ANNO XXXI. N. 263.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUARTA FEIRA 14 DE NOVEMBRO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 27 5/8
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco 43 0/0 de premio.
« da Companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras, de 8 a 9 1/2 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas. . . .		29$000
	Moedas de 6$400 velhas. .	16$000
	» de 6$400 novas. .	16$000
	» de 4$000. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .		2$000
	Pesos columnarios. . . .	2$000
	» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goyanna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 54 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, quartas e sabbados.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas.
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio-dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES.

Novemb. 1 Quarto minguante as 2 horas 46 minutos e 48 segundos da tarde.
» 9 Lua nova as 5 horas, 11 minutos e 40 segundos da tarde.
» 16 Quarto crescente as 9 horas, 20 minutos e 49 segundos da manhãa.
» 23 Lua cheia as 5 horas, 31 minutos e 44 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

12 Segunda. S. Martinho p. m.; S. Levino b.
13 Terça. Ss. Arcadio e Paulilo mm.; S. Zebina
14 Quarta. S. Abilio diac.; S. Gurias m.
15 Quinta. S. Clementino m.; S. Felomeno.
16 Sexta. S. Gonçalo de Lagos; S. Elpidio m.
17 Sabbado. S. Gregorio Thaumaturgo b.
18 Domingo. 25. S. Odom ap., S. Esequio m.; S. Barcela m.; S. Oriculo m.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 7 de novembro.

Officio—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Cabo, declarando que por portaria de hoje considerou vago o posto de alferes da 8.ª companhia do 3. batalhão da mesma guarda nacional, para o qual foi nomeado João Affonso Ferreira, visto não ter elle solicitado patente no prazo marcado; quanto, porem, ao major Braz Carneiro Leão, cumpre que S. Exc. lhe officie novamente para mandar receber na secretaria do governo a sua patente, depois de haver satisfeito a importancia dos respectivos direitos e emolumentos, dando S. Exc. sciencia á presidencia da resposta que elle lhe dirigir para resolver-se á vista della.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, recommendando a expedição de suas ordens, para que não havendo inconveniente, seja conservado no quartel do 10. batalhão de infantaria á disposição do juiz municipal da primeira vara desta cidade, o sentenciado padre Francisco Pio Pereira Campos, que tem de vir do presidio de Fernando.—Communicou-se ao referido juiz.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso de 16 de outubro ultimo, no qual o Exm. Sr. ministro da guerra declara, que para ter lugar a concessão da carta de naturalisação pedida pelo soldado do 2. batalhão de infantaria Joaquim Antonio Roquete, faz-se necessario que elle satisfaça as disposições dos arts. 6 e 7 da lei de 23 de outubro de 1832.

Dito—Ao mesmo, remettendo por copia a provisão do conselho supremo militar de 4 do corrente, sobre os casos em que os officiaes militares destacados ou em serviço podem ser presos por autoridades civis.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, inteirando-o de haver autorisado á thesouraria de fazenda a pagar ao alferes Francisco José Joaquim de Barros, a importancia das rações abonadas aos tres recrutas vindos do termo de Caruarú.

Dito—Ao mesmo, devolvendo o requerimento documentado do alferes Aurelio Joaquim Pinto, e autorisando-o em vista de sua informação a mandar pagar ao mencionado alferes as quantias sobre que não houver duvida.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que a repartição de marinha seja indemnisada da quantia de 52$802 rs., em que, segundo a conta que remette, importam as despezas feitas com tres praças da guarnição da escuna *Lindoya* que estiveram em tratamento na enfermaria do arsenal de marinha.—Communicou-se ao respectivo inspector.

Dito—Ao mesmo, communicando que por decreto de 12 de outubro ultimo, segundo constou de participação da repartição do imperio de 15 do mesmo mez, fôra confirmado o Dr. João Ferreira da Silva, no lugar de provedor da saude do porto desta provincia.

Dito—Ao mesmo, devolvendo o requerimento e mais papeis que vieram annexos a sua informação sob n. 709 relativamente ao pagamento que pede Manoel José da Costa, do aluguel da casa que, pertencendo aos seus pupillos, filhos do fallecido José Ramos de Oliveira, ha sido occupada pelo tribunal do commercio, afim de que proceda a respeito da conformidade com o parecer da contadoria daquella thesouraria, ficando na intelligencia de que acaba de recommendar ao presidente do mencionado tribunal, que remetta a S. S. uma copia do termo de arrendamento de semelhante casa.—Officiou-se á respeito ao referido presidente.

Dito—Ao capitão do porto, transmittindo para ter a conveniente publicidade copia do aviso circular do ministerio da marinha de 25 de outubro ultimo, e um exemplar da traducção da nota, dando conhecimento da medida sanitaria a que teem de ficar sujeitas as embarcações brasileiras que, partindo dos portos deste imperio, forem ter aos de Buenos-Ayres.

Dito—Ao mesmo, remettendo com copia do aviso circular da repartição da marinha de 17 de outubro ultimo, para ter a devida publicidade, um exemplar do aviso aos navegantes enviado pela legação imperial em Madrid, sobre uma alteração no pharol da ilha de Tanifa.

Dito—Ao delegado do primeiro districto do termo do Recife, inteirando-o de haver transmittido á thesouraria provincial para ser paga, estando nos termos legaes, a conta que Smc. remetteu da despeza feita com o sustento dos presos pobres da cadeia de Caruarú nos mezes de setembro e outubro ultimos.

Dito—A commissão de Hygiene Publica.—Antes de dar deferimento final as duas representações que em sentido contrario, mas pelo mesmo motivo, me dirigiram diversos habitantes de Olinda e Beberibe, cumpre que a commissão de Hygiene me informe acerca do objecto das mesmas representações; attendendo primeiro, que o estado actual da salubridade (quasi no meio do verão) não pode ser mais lisongeiro, não obstante o receio que nutria a commissão de que, achando-se o pantano descoberto, recebendo á acção dos raios solares, operando nos restos das substancias animaes e vegetaes outr'ora mergulhados, isso concorria para o desprendimento de miasmas: segundo, se no caso contrario, isto he fechado o arrombado e alagado o terreno que agora se acha descoberto e secco, não será mais provavel que se desenvolvam os miasmas, como ja aconteceu em caso identico e de que fui testemunha em época mais remota.

Dito—Ao conselho de administração naval, inteirando-o de haver dado sciencia á thesouraria de fazenda dos contratos que o mesmo conselho celebrou com José Marcellino da Rosa, Joaquim José Gonçalves Beltrão, José Ferreira Coelho e João Carlos Augusto da Silva, para fornecimento de varios generos necessarios aos navios da armada, barca de escavação, etc., nos mezes de agosto e setembro deste anno.

Dito—A camara municipal do Recife, recommendando que com brevidade forneça á commissão de Hygiene Publica os mappas estatisticos trimestraes de outubro de 1853 até setembro do corrente anno, tendo cada um a mortalidade de cada mez e as mesmas condições que os dous dos semestres do anno passado, podendo-se dispensar a declaração das idades.—Inteirou-se á supradita commissão.

Portaria—Mandando admitir ao serviço do exercito por tempo de seis annos como voluntario o paisano Manoel Antonio da Cunha e Albuquerque, que percebera alem dos vencimentos que por lei lhe competirem o premio de 300$.—Fizeram-se as necessarias communicações.

— 8 —

Officio.—Ao Exm. presidente da Parahiba.—Dessa provincia como de algumas outras limitrophes tem vindo presos para serem conservados nas prisões desta capital.

Do que tem resultado não só uma agglomeração de presos, que a casa de detenção não pode comportar, como um accrescimo de despeza que vai sensivelmente pesando sobre o cofre provincial, e que não está em proporção com a quota que a provincia destina para tal serviço.—Nestes termos vejo-me obrigado a rogar a V. Exc. que antes de mandar remetter para esta provincia presos para serem nella conservados, haja de me consultar previamente, afim de poder eu informar a V. Exc. sobre a possibilidade de recebe-los; sendo em todo o caso conveniente, que dahi se deem as necessarias providencias acerca do sustento delles, que inquestionavelmente, não deve correr pelos cofres desta provincia.—Iguaes aos Exms. presidentes das Alagoas e Ceará.

Dito—Ao Exm. commandante das armas, communicando que, segundo constou do aviso que remette por copia, expedido pela repartição da guerra, se determinou que seguisse para a corte, afim de recolher-se ao corpo a que pertence, o major Carlos de Moraes Camisão que se acha nesta provincia.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo.—Manda S. M. o I. que em seu augusto nome louve o capitão Felix José da Silva, commandante do destacamento volante do Rio Formoso, pelo zelo que manifestou na diligencia, ou apprehensão dos Africanos buçaes na barra de Serinhaem; o que communico a V. Exc., para o fazer constar pela maneira que for mais vantajosa ao mesmo capitão, a quem ja havia louvado officialmente pelo modo brioso com que se portou naquella conjunctura.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, recommendando que ordene ao commandante do transporte *Legalidade*, que conduza a seu bordo para o presidio de Fernando os sentenciados que forem remettidos para o mesmo patacho pelo juiz municipal da 1ª vara desta cidade.

Dito—Ao mesmo, dizendo que faça seguir o transporte *Legalidade* para o presidio de Fernando, depois que estiverem a bordo os presos sentenciados, e bem assim os generos que o conselho administrativo tem de remetter para o referido presidio.

Dito—Ao director das obras publicas, remettendo para seu conhecimento e execução na parte que lhe tocar copia do officio que dirigio a companhia Pernambucana de navegação costeira, relativamente a factura de algumas vias de communicação requisitadas pela mesma companhia, cumprindo que Smc. faça executar com urgencia a estrada e reparos de que trata a primeira parte do citado officio, e inspeccione as obras que tem de ser feitas pela mencionada companhia, e constam da segunda parte do mesmo officio.—Remetteram-se á companhia copias dos orçamentos das obras que tem de ser por ella executadas.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver recommendando a thesouraria provincial, que á vista do orçamento que Smc. remetteu; contrate com o arrematante da obra da ponte de Iguarassú a execução das que ainda precisa a mencionada ponte.—Officiou se a respeito a referida thesouraria.

Dito—Ao commandante do presidio de Fernando, declarando que no transporte *Legalidade*, serão remettidos para aquelle presidio, os presos mencionados na relação que envia.—Officiou-se ao marechal commandante das armas para prestar as praças que fossem precisas para guardar os supraditos presos.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, transmittindo para o fim conveniente a relação das despezas feitas para o expediente e asseio da repartição das obras publicas no corrente mez.

Dito—Ao mesmo, para que á vista dos orçamentos e clausulas que remette por copias, mande pôr em hasta publica a conservação permanente da estrada da Victoria.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito—Ao mesmo, recommendando que mande pôr em hasta publica o empedramento que precisa fazer-se no 3º lanço da estrada da Escada, servindo de base a essa arrematação o orçamento e clausulas que remette por copia.

Dito—Ao capitão João da Gama Lobo Bentes, director da colonia Leopoldina.—Segundo o convencionei com o Exm. presidente das Alagoas, encarrego a Vmc. de, entendendo-se com o director da colonia de Pimenteiras, tratar da demarcação da legua em quadro da mesma colonia, sendo auxiliado nesse trabalho pelo capitão Brasilio de Amorim Bezerra que com Vmc. seguirá.

Juntas achará as duas plantas que Vmc. requisitou a secretaria desta presidencia.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao mesmo.—Recommendo a Vmc. que quando estiver fazendo a demarcação de que trata o meu officio desta data trate de compara-la com a planta da sesmaria que a este acompanha, afim de se poder saber se o terreno desta fica incluido no da legua quadrada da demarcação.

Dito—Ao thesoureiro das loterias, dizendo em solução a duvida por Smc. proposta que as rodas da loteria do hospital de caridade, a que se refere o officio da presidencia de 27 de outubro ultimo devem correr só uma vez.

Dito—A camara municipal do Recife, inteirando-o de haver em vista de sua informação deferido favoravelmente o requerimento em que o porteiro e guardas do cemiterio publico pedem pagamento do augmento de seus ordenados vencidos do 1º de outubro ultimo em diante.

Portaria—Nomeando de conformidade com a proposta do tenente coronel commandante do batalhão de infantaria da guarda nacional da freguezia de Aguas Bellas municipio do Buique, para officiaes do mesmo batalhão aos cidadãos seguintes:

Estado-maior.

Tenente quartel-mestre, Manoel Nunes da Conceição Barreto.
Alferes secretario, Luiz Gomes da Rocha e Souza.
» porta bandeira, José Victorino da Silva Barreto.

1.ª Companhia.

Capitão, Francisco Leite de Albuquerque Cavalcanti.
Tenente, José de Mello Cavalcanti.
Alferes, Antonio José Pereira dos Bentos.
» Antonio Pinheiro Dantas.

2.ª Companhia.

Capitão, Luiz Tenorio de Albuquerque.
Tenente, Manoel Tenorio de Albuquerque Rato.
Alferes, Vicente Cavalcanti de Albuquerque.
» José Antonio da Gama.

3.ª Companhia.

Capitão, Lourenço Ribeiro Pereira Torres.
Tenente, Francisco Barbosa da Silva Mello.
Alferes, Lourenço Barbosa da Silva.
» José Florentino Ramos de Vascancellos.

4.ª Companhia.

Capitão, Francisco Tenorio de Albuquerque.
Tenente, Paulo Tenorio de Albuquerque.
Alferes, Domingos Vieira de Mello.

5.ª Companhia.

Captitão, Luiz Gonzaga Lins de Albuquerque.
Tenente, Manoel de Araujo Cavalcanti.
Alferes, Francisco da Silva Queiroz.

6.ª Companhia.

Capitão, Manoel de Albuquerque Mello.
Tenente, Pedro de Albuquerque Cavalcanti.
Alferes, Lourenço de Albuquerque Mello.
» João Cavalcanti de Albuquerque.

7.ª Companhia.

Capitão, Severino Rodrigues Lins.
Tenente, João Martins Cavalcanti.
Alferes, Manoel Ramos de Vasconcellos.
» Iago Rodrigues Lins de Albuquerque.

8.ª Companhia.

Capitão, Francisco Felix de Albuquerque Cavalcanti
Tenente, Isaac Joaquim Cavalcanti.
Alferes, Bento Leite de Albuquerque Barreto.

Fez-se a necessaria communicação ao respectivo commandante superior.

— 9 —

Officio—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, approvando a deliberação que tomou de mandar dispensar do serviço da guarda nacional a Cesario Lucio Corrêa Gadault, por ser subdito francez—conforme declarou o respectivo consul.—Communicou-se a este.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, para mandar passar escusa por ter apresentado isenção legal, a Valdevino Nunes de Andrade, que foi remettido a S. Exc. como recruta.—Communicou-se ao juiz de direito de Garanhuns.

Dito—Ao chefe de policia, dizendo que pode autorisar o delegado do termo do Limoeiro a encarregar algum medico alli residente do tratamento dos presos pobres existentes na cadeia d'aquelle termo.

Dito—Ao mesmo.—Mandando S. M. o Imperador que em seu augusto nome louve o delegado de Serinhãem, coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, pelo zelo que manifestou por occasião da proxima apprehensão de africanos buçaes; assim o communico a V. S. para o fazer constar da maneira mais vantajosa ao mesmo delegado a quem ja louvei officialmente pelo modo patriotico com que se portou n'aquella conjunctura.

Dito—Ao consul francez, inteirando-o de que ficam expedidas as convenientes ordens, para que haja todo o cuidado na incisão das cartas que tiverem de ser desinfectadas pela repartição da saude.

Dito—Ao provedor da saude, dizendo ficar sciente de haver Smc. admittido ao serviço d'aquella repartição como guarda extraordinario a Ignacio José Pacheco em lugar de João Felippe da Costa Cordeiro, que se despedio do mesmo serviço.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao tenente-coronel José Antonio Pinto, communicando que, segundo constou de aviso da repartição da guerra de 2 de julho ultimo, se concedeu a demissão que Smc. pedio do commando do presidio de Fernando, e nomeou-se para o substituir ao major Sebastião Antonio do Rego Barros, conforme constou de outro aviso de 19 de outubro proximo findo.

Dito—Ao juiz municipal de Olinda, recommendando que não remetta para esta capital presos condemnados se não com as competentes guias dirigidas ao juiz municipal da primeira vara, que he o das execuções.—Neste sentido officiou-se aos demais juizes municipaes da provincia.

Dito—Ao delegado do termo de Ouricory, dizendo que com a copia que remette do parecer do conselheiro presidente da relação, responde ao officio em que Smc. consulta se ha incompatibilidade no exercicio das funcções de collector das rendas geraes e de juiz municipal supplente.

Dito—Ao inspector da alfandega, recommendando de conformidade com o que requisitou o provedor da saude, a expedição de suas ordens, para que depois do sol posto seja vedada a entrada de qualquer embarcação no porto desta cidade.—Neste sentido officiou-se ao marechal commandante das armas e ao capitão do porto, e communicou-se ao mencionado provedor.

Portaria—Ordenando que não se passe patente de tenente-quartel-mestre do batalhão de infantaria de guardas nacionaes de Barreiros a José de Mello Albuquerque Montenegro, sem que elle apresente folha corrida.

— 10 —

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, inteirando-o de haver expedido ordem, não só para que se dê transporte para a côrte no vapor, que se esperado norte ao major Carlos de Moraes Camisão, mas tambem para que se lhe passe guia de soccorrimento.—Expediram-se as ordens de que se trata.

Dito—Ao inspector da thesourararia de fazenda, declarando que o commandante superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassu', participara em officio de 7 do corrente, que na mesma data e por incapacidade phisica fora despedido do serviço do primeiro batalhão de infantaria da guarda nacional do primeiro dos referidos municipios, o corneta José Francisco dos Reis.

Dito—Ao mesmo, recommendando que mande indemnisar o commandante do brigue barca *Itamaracá* da quantia 9$000 réis, que elle despendeu em Rio Formoso com a compra de tres peças de panno de algodão para dar alguma roupa aos Africanos buçaes, alli apprehendidos.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo ficar inteirado de haver Smc. incumbido o mestre do hiate nacional *Invencivel*, da conducção dos soquetes e agulhas destinadas ao deposito de artigos belicos do Rio Grande do Norte.—Officiou-se neste sentido ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito—Ao director das obras publicas, inteirando-o de haver expedido ordem, para que a vista do competente certificado, pague ao arrematante do quinto e sexto lanços da estrada do norte, a importancia da segunda prestação a que tem direito.

Dito—Ao delegado do primeiro districto do termo desta cidade, dizendo em vista de sua informação, que pode autorisar ao cirurgião encarregado do tratamento dos presos pobres da casa de detenção, a mandar fabricar os colxões travesseiros e lençóes de brim de que tratam os officios daquella repartição sob ns. 617 e 693.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, para mandar adiantar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas a quantia de 14:790$000 réis, constante do pedido que remette, para continuação das obras por administração a cargo daquella repartição no corrente mez.—Communicou-se ao respectivo director.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver nomeado ao bacharel Adolpho de Barros Cavalcanti, para officiar como procurador fiscal interino daquella thesouraria, no inventario de D. Anna Jacintha de Souza Raposo, a que se está procedendo pelo juizo do civel desta cidade visto ter se dado de suspeito em dito inventario o procurador fiscal da thesouraria, bacharel Cipriano Fenelon Guedes Alcoforado.—Fizeram-se as outras communicações.

Dito—A camara municipal do Buique, dizendo que com a copia que remette do parecer do procurador fiscal da thesouraria provincial, responde a duvida em que se acha a mesma camara de ter ou não o fiscal daquella villa parte nas rendas das multas por elle arrecadadas, e bem assim de lhe pertencerem seis centos réis de cada alinhamento das casas edificadas na mencionada villa.

ERRATA.

Na ordem do dia de 12 do corrente sob o numero 147, na quinta linha em lugar de—repartição do quartel mestre general, leia-se—de quartel-mestre general; e na 13.ª linha em vez de quartel mestre general, leia-se—do quartel general.

EXTERIOR.

As nossas correspondencias de Constantinopla chegam até a data de 24 de setembro.

Ao passo que o grosso da população se entrega á alegria que lhe causa a tomada de Sebastopol, as agitações mais lamentaveis continuam a se fazer sentir nas altas regiões do poder, as questões pessoaes, que tem sempre occupado a primeira categoria como importancia na politica local, se agitam mais vivas do que nunca. Mas como incetar um assumpto tão delicado, sobre que he quasi impossivel saber tudo exactamente, e que só se pode tratar nomeando as pessoas, entrando nas particularidades das suas paixões ou dos seus interesses particulares? Como fallar das intrigas do paço, das manobras cujo alvo real nunca foi confessado, dos odios individuaes que sabem occultar muitas vezes a sua violencia sob os exteriores da polidez ou mesmo da afeição? Como narrar os manejos destes amores-proprios, destas rivalidades que, sobre o pequeno theatro de uma côrte quasi privada de todo o contacto com o mundo exterior, julgam poder representar todos os papeis sem medo de ser descobertos por um soberano omnipotente, mas fatigado da sua triste grandeza, e collocado n'uma posição tal que a luz não lhe poderia vir do exterior, ainda quando manifestasse nos negocios, como o sultão que reina actualmente, um verdadeiro desejo de saber e uma bondade de coração á que he impossivel deixar de tributar homenagem, posto que se chegue muitas vezes a abusar disto. Por maior que seja o esplendor do throno, existem poucas existencias no mundo que devam cansar menos inveja do que a dos sultões; por maior que seja a extensão apparente do seu poder, existem mui poucos homens cujos actos e vontade dependam de tantas causas que lhes sejam desconhecidas e impossiveis de penetrar.

Como quer que seja, a mudança de pessoas cujo signal a retirada de Reschid-Pacha deu ha pouco, mezes, segue seu curso activado, se davemos dar credito ao que nos chega de Constantinopla, pela opposição mais ardente e reflectida que fazia o embaixador de Inglaterra. Habituado durante longos annos a uma preponderancia quasi exclusiva no Divan, vê no movimento que se opera o enfraquecimento da sua influencia pessoal, e combate contra esta situação com a energia de caracter que lhe he propria. Todavia esta energia parece hoje despender-se inutilmente, se não aggrava as cousas. Alguns actos pouco reflectidos que lhe exprobam sem razão ter praticado relativamente ao sultão, teriam sido tomados mui vivamente por este principe, que, apezar da doçura tão conhecida do seu caracter, parece ter tomado o partido de acabar com a especie de tutella que lord Redcliffe pretendeu algumas vezes exercer sobre seu governo e até sobre elle. Assim, he com uma satisfação que ninguem procura esconder, que se acolheu em Constantinopla o boato, que todavia ainda merece confirmação, da retirada de lord Redcliffe e da sua substituição por lord Elgin.

Seria este o remedio para a situação? Não nos atrevemos a lisongear disto absolutamente, mas comtudo he certo que estas lutas de pessoas e de influencia causam grande damno aos negocios publicos. Seja qual for o partido, seja qual for o conventiculo a que se pertença hoje na Turquia, a causa da reforma ahi esta definitivamente ganha, e o ministerio, qualquer que seja, se se podesse firmar e gozar de alguma segurança, proseguiria certamente na obra emprehendida com tamanha energia pelo sultão Mahmoud, continuada com grande clemencia e rectidão pelo sultão Abdul-Medjid. As pastas da administração estão cheias de projectos uteis para a reorganisação politica ou financeira do paiz, que só esperam um momento de calma nas altas regiões do poder para apparecer, e que se acham paralisadas com o detrimento do bem publico. Possa o sultão comprehender isto, e possa elle, no interesse do seu imperio, empregar um pouco do vigor que elle acaba de mostrar contra lord Redcliffe para conjurar e reduzir á impotencia todos estes odios intestinos que se agitam em torno do seu throno e retardam o progresso que elle pretendia assignalar.

(*Journal des Debats.*)

O general Mowravief, á frente do exercito da Asia, faz na Armenia, desde o anno passado, a mesma campanha, que o marechal Paskewitsch alli fazia ha vinte e cinco annos. Os lugares eram os mesmos, as manobras estrategicas do actual general seguem o mesmo trilho, porque a estrategia não he outra cousa senão a appropriação dos movimentos de um exercito com a configuração geographica de um paiz. Propomo-nos fallar brevemente das operações do general Mawravief, que, sem ter podido tomar ainda a fortaleza de Kars, ameaçou ultimamente a cidade Erzeroum, e ainda mais recentemente executou contra aquella cidade um ataque que acaba de ser repellido pelos Turcos.

Esperando o resumo de suas operações, vamos dar um esboço da campanha do marechal Poskewitsch em 1828 e 1829; será um meio de alguma sorte pratico de fazer conhecer ao leitor o theatro da guerra na Asia. Uma vista de olhos retrospectiva, lançada sobre a politica, as opiniões e os acontecimentos passados tem alem disto um interesse importante e instructivo, quando alguem os compara com os de hoje.

Todos se lembrarão que em 1828, no momento em que toda a Europa se apaixonava pelos Gregos, em que a Turquia recusava assignar o tratado de emancipação da Grecia, quando a esquadra ottomana acabava de ser queimada em Navarino, e a recente destruição dos janizaros mudava toda a organisação militar da Turquia, o imperador Nicoláo se apressou em aproveitar-se de um estado de cousas tão favoravel aos seus projectos para declarar a guerra ao sultão Mahmoud sob pretextos frivolos. Seria um grande embaraço assignar-se por motivo á guerra de 1828 e a guerra actual queixas serias e uma razão, que não seja a do mais forte; mas a opinião europea, fascinada de um modo estranho, acompanhava com todos os seus votos os exercitos do czar, confundindo os calculos secretos de sua ambição com a causa mui popular dos Gregos. Applaudia-se de antemão a destruição do imperio ottomano, e celebravam-se os Russos como os campeões da civilisação e da liberdade. Tudo isto parece incrivel hoje.

Um grande exercito russo, commandado pelo czar em pessoa, invadia a Turquia da Europa; uma esquadra russa percorria o mar-Negro sem obstaculo, e um segundo exercito penetrava na Turquia da Asia as ordens do marechal Paskewitsch, conde de Erivan, que acabava de terminar vantajosamente a guerra da Persia. Sabe-se que a primeira campanha, a de 1828, não teve resultado para a Europa. Os Russos eram obrigados a voltar para os seus quarteis de inverno sem terem podido tomar Varna depois de muitos mezes de assedio. O exercito tinha soffrido horrivelmente com a doença e com a fome. Uma terrivel desordem reinava na administração militar. Fornecia-se, por exemplo, dezeseis mil rações por dia no quartel general do imperador e os dous terços destas rações eram vendidos com um extremo despejo. Nicoláo, ainda que muito sabio em materia de exercicio e manobras militares, não tinha os altos talentos de um general em chefe. Desgostado do pouco successo de sua campanha e comprehendendo que sua presença era um embaraço, deixou o commando supremo ao marechal Diebitch para a campanha seguinte.

Mas não devemo-nos occupar aqui, senão das operações executadas na Armenia pelo marechal Paskewitsch.

O marechal Paskewitsch, hoje carregado de annos, era ha vinte e cinco annos, um general de concepção e execução, espirito ao mesmo tempo de calculo e de promptidão; tinha somente á sua disposição um pequeno exercito, mas elle e seus soldados estavam perfeitamente exercitados na guerra contra os asiaticos, nas suas precedentes campanhas na Persia e no Caucaso. Obrigado em um paiz sem recursos, a levar comsigo um comboy de 2,000 carros e 2,500 mulos levando viveres para quarenta dias, elle tinha estabelecido uma ordem de marcha habilmente apropriada as circumstancias e que não deixava nenhuma presa ao inimigo. Em seu systema de tactica tinha adoptado, de preferencia ao quadrado, a ordem em columna dobrada, á meia distancia, para resistir as massas de cavallaria irregular, e procurava sobretudo empregar sua artilharia em fogos convergentes. Sua primeira operação foi assegurar sua esquerda com a occupação de Bayazid; depois foi cercar Kars, praça muito forte, situada perto das fronteiras da Georgia no caminho de Erzeroum.

Kars tinha uma guarnição de 11,000 homens e fóra um pachá cobria a praça com 15,000 homens estabelecidos em um campo entrincheirado. Em quatro dias o campo e a fortaleza cahiram nas mãos dos Russos. A rapidez desta conquista he mui extraordinaria, qualquer que fosse a superioridade dos Russos na sciencia da guerra e na arte de assedio. A conducta ulterior do pachá de Kars deu lugar contra si a graves suspeitas, como se verá mais adiante.

O exercito russo foi fazer depois o cerco de Akhaltzik, onde encontrou uma defeza mais seria. Akhaltzik, cidade de 25,000 habitantes, situada nas fronteiras montanhosas da Armenia, era habitada por uma população bellicosa, intratavel, habituada a correr o paiz para fazer presa em grandes distancias, e sobretudo na Georgia. As reformas do sultão Mahmoud não tinham penetrado naquelle pachalido.

Alli insultava-se publicamente os dignitarios e os firmans da Porta, e muitas centenas de janisaros conservavam alli suas instituições, não obstante os decretos do sultão. A cidade alta he defendida por uma boa muralha flanqueada de torres e bastiões. A cidade baixa, protegida na frente por um rio de margens pantanosas, era defendida por um palanque, fortificação pouco conhecida na Europa, mas de mui grande defeza, e consiste em uma palissada enorme, composta de muitas ordens de pinheiros enterrados no chão e flanqueados de bastiões de tijolo, ou de pinheiros como o resto. Uma semelhante palissada, formada de tres ou quatro fileiras de arvores, resiste melhor ás balas de 24 do que as melhores construcções. A artilharia russa teve muito trabalho em fazer uma brecha.

Diversos pachas dos governos da Armenia fizeram grandes esforços pára impedir o bloqueio da cidade, mas como não havia nem sciencia, nem accordo em suas operações, o marechal Paskewitsch achou meio de os bater por sua vez e fazer seu cerco, que proseguio com actividade, e depois de oito dias de trabalho, estando desmontadas as baterias dos sitiados, os Russos tomaram de assalto o palanque. Este assalto trouxe uma terrivel mortandade dos habitantes, e os Russos perderam ahi 2,500 homens.

Tal foi em resumo a campanha de 1828. A excessiva aspereza do clima durante o inverno, assim como a falta de viveres e forragens, obrigaram o general a fazer reentrar suas tropas na Georgia para tomar quarteis de inverno.

Achando-se senhor das fortalezas de Kars, Akhaltzik e Herwitz, as unicas que defendem aquella fronteira, elle esperava entrar na campanha seguinte no coração da Anatolia.

Eis-aqui qual era seu plano: depois de ter forçado as gargantas do Saganluck, descia a planicie de Erzeroum e se apoderava desta cidade, capital da Armenia. Dahi dirigia-se a Trebisonda ou Sansoum, para entrar em communicação com a esquadra russa do mar Negro, ou então marchava sobre Kara-Hissar, no centro da Asia Menor, para cortar as communicações de Constantinopla com Bagdad e Diarbeker. Mas a fortuna não concedeu aos Russos, neste vasto plano, senão a tomada de Erzeroum, tão difficil he a guerra naquelles paizes, no meio daquellas populações indomitas.

Os Turcos, não obstante a sua inferioridade em tactica militar e o descontentamento causado pelas reformas do sultão, batiam-se com intrepidez, mas não tinham organisação. Dissensões politicas os dividiam e o espirito de partido, sobretudo entre os antigos janisaros, favorecia as emprezas dos Russos. Todavia o Seraskier de Erzeroum fazia nobres esforços; abrio a primeira campanha de 1829, vindo sitiar Akhaltzik no mez de fevereiro, em um tempo muito desabrido, emquanto as tropas russas estavam dispersadas nos acantonamentos da Georgia. Paskewitich apressou-se em enviar um corpo de tropas em soccorro da praça, que foi livre depois de ter sustentado um cerco muito mortifero. Os Turcos davam o assalto com furor indisivel, e faziam-se matar no alto da muralha. O marechal, tendo forçado o Seraskier a retirar-se e tendo-o batido depois, não hesitou em penetrar mais adiante.

Apressamo-nos em chegar á tomada de Erzeroum. Dous pachas defendiam os desfiladeiros do Saganlug, que conduzem a esta capital, um apoiando-se no campo entrincheirado, o outro em um castello forte. O intervallo entre estes dous corpos era formado por um maciço de montanhas, consideradas como impraticaveis. Entretanto he por alli que se dirige Paskewitsch com seu pequeno exercito, seu comboy e sua artilharia, pondo em pratica o principio de Napoleão, que um exercito deve saber passar por toda a parte, onde um homem pode pôr o pé. He inutil dizer que esta manobra devia desconcertar os pachas, e que o general russo, tendo-os separado um do outro, os bateu cada um de per si. Desde então o caminho de Erzeroum lhe foi aberto.

Ja contamos em um artigo precedente a tomada de Erzeroum: lembramos somente aqui, que as intrigas de dous aghas dos janisaros, corrompidos pelo ouro moscovita, semearam na cidade a discordia e a anarchia para neutralisar os meios de resistencia, que o Seraskier queria desenvolver. O povo sempre mais recalcitrante contra o jugo do estrangeiro, queria que se defendesse; o Seraskier, os pachas e as tropas regulares eram do partido do povo; mas os dous aghas, ha pouco prisioneiros dos Russos, tendo sido enviados para a cidade, onde o inimigo tinha intelligencias, acharam com suas intrigas meio de paralysar as intenções generosas do povo e dos pachas. O marechal Pascewitsch apressa-se logo em atacar a cidade; os Russos apoderam-se das baterias exteriores depois de alguma resistencia: immediatamente as portas lhes são abertas por traidores. O povo resigna-se e o marechal faz uma entrada triumphante nesta capital da Armenia.

A disciplina e a moderação dos vencedores faziam a admiração dos mussulmanos. Os generaes russos sabem muito bem que esta disciplina e esta moderação são um dos melhores elementos de successo, sem o que as menores cidadezinhas mal fortificadas sustentariam longos assedios e os habitantes combateriam até a morte. A população de Erzeroum e dos arrabaldes ficava pois pacifica; comtudo esta facilidade de servidão não se estendia as populações do interior e das montanhas. Assim os Lazos, os Kurdas e outros povos indomitos não deixavam de perseguir os Russos, que não sendo senhores, senão do terreno que pisavam, não podiam aventurar-se nem manter suas communicações sem fortes escoltas. Este genero de guerra se encontra em todos os paizes habitados por estas raças bellicosas classificadas com o nome de povos armigeros. A Asia Menor, a alta Asia, o Caucaso, a Africa, a Arabia, o Libano nos offerecem exemplos bem conhecidos.

O marechal Paskewitsch não desprezava nenhum meio de astucia, de politica ou corrupção para conseguir partidarios ou neutralisar os da Porta. Tinha conseguido formar um regimento de cavallaria mussulmana, recrutado entre os janisaros e os salteadores que a tomada de Akhaltzik deixava sem recursos. Conhecendo a venalidade oriental, pagava bem e era bem servido. Pode-se comprehender sem presumir corrupção, que o pachá de Kars, depois de se ter rendido, tenha servido de guia ao exercito russo para rodear o campo entrincheirado de Akhaltzik?

Com um ponto de apoio como a praça de Erzeroum e os recursos que o exercito podia tirar delle, o general em chefe teve a liberdade para estender suas operações e ramificar-se no centro da Anatolia pelas estradas de Kara-Hissar, de Sivas e Trebisonda. Com effeito elle se põe logo em marcha para esta ultima cidade, mas he obrigado em seu caminho a sitiar Baibourt, capital do Lazistan; he detido logo por desfiladeiros sem caminhos e por populações sublevadas. O exercito russo já afastado oitenta leguas das fronteiras da Georgia, não estava

FOLHETIM.

TOBINA.

Por Xavier Eyma.

I

Na época em que passou-se esta historia, a Havana não estava civilisada e policiada como presentemente. Antes do anno de 1834, do qual data sua regeneração debaixo da energica administração do general Tacon, a Havana não tinha menos luxo e menos opulencia do que agora; porém os habitantes não gozavam desses ditosos privilegios com a paz e segurança que duplicam-lhes o preço. Cada um era obrigado a tratar de sua defeza pessoal com as armas na mão.

Assassinava-se, furtava-se, roubava-se e insultava-se a gente no meio da rua como em um bosque, ao meio-dia, como debaixo do manto de trevas da noite.

A policia e a justiça por medo e por fraqueza eram complices nesses crimes quotidianos e nessa desordem social, felizmente esquecidos hoje, mas que enlutavam toda a ilha de Cuba.

Cousa extraordinaria! sómente os escravos resistiam a essa relaxação de todas as leis e instituições. A autoridade do senhor, sua força moral, seus meios de dominação, aos quaes os ladrões e bandidos faziam a toda a hora flagrantes offensas mesmo á vista dos escravos, nada perderam de seu prestigio. Essas violações odiosas não destruiram nos ultimos nem o respeito, nem a submissão, nem o temor do chicote. Diante dessa desmoralisação geral parece que lhes teria sido facil recobrar a liberdade.

Duas ou tres loucas tentativas de rebellião suggeridas por emissarios inglezes, mas promptamente reprimidas, não conseguiram abalar o formidavel poder do senhor sobre o escravo; pelo contrario dahi resultou um augmento de severidade, que apertou ainda mais os laços da submissão, mesmo em presença do desenvolvimento incessante do latrocinio. Para levar ao cabo a tarefa difficil que emprehendera, o general Tacon recorreu a algumas das correcções que os proprietarios applicam aos escravos, e foi por um despotismo energico e inflexivel que conseguio restabelecer no paiz a ordem e a paz.

Alguns factos que teremos de referir minuciosamente nesta historia darão uma idea exacta da administração extraordinaria, da policia burlesca, da justiça miseravel e dos costumes extravagantes, no meio dos quaes movia-se, antes da chegada de Tacon, uma população altiva e aristocratica, que não obstante os elementos de morte que a rodeavam, conseguio fazer de Cuba a ilha mais rica e mais invejada do archipelago.

Em 1831 o senhor André de Laverdant chegou a Cuba sua patria, onde herdara do chefe de sua familia grandes propriedades na provincia de Santiago. Mr. de Laverdant, seu pai, fizera parte da emigração de colonos francezes, que expellidos de San Domingos pela sanguinolenta insurreição dos negros, tinham ido procurar asilo na parte oriental de Cuba, a qual povoaram e enriqueceram com o seu trabalho. Mr. de Laverdant fora um dos primeiros que arroteara as mattas immensas que o governo hespanhol entregou a esses emigrados arruinados, mas industriosos. Elle começava a gozar em paz dos fructos de suas fadigas e de sua intelligencia, quando no momento da invasão da Hespanha pelo imperador Napoleão houve quem imaginasse que os colonos francezes refugiados em Cuba tinham recebido as instrucções necessarias para sublevar a colonia e apoderar-se della em proveito da França.

Esta calumnia foi acreditada, e dahi resultou serem expulsos da ilha todos os antigos colonos de San Domingos, apenas restabelecidos das emoções violentas que haviam experimentado em seu paiz natal.

Mr. de Laverdant vio-se obrigado a deixar Cuba com sua mulher e seu filho. Retirou-se á França, onde esteve algum tempo, e quando voltou a Santiago para recobrar a posse de seus bens, que o governo hespanhol mandou restituir-lhe com justiça, deixou seu filho André em Paris.

Se o velho fidalgo era reconhecido á Hespanha pela sua hospitalidade, e se devia-lhe sua riqueza, não podera extinguir no coração o religioso amor da patria que os crioulos de todas as ilhas sempre professaram com enthusiasmo. Desejou que André assentasse praça no exercito, assim como teria feito se San Domingos tivesse permanecido ilha franceza.

André entrou nas guardas reaes, posto que os jovens crioulos procuram com mais avidez, e era sargento em uma das companhias da casa de Carlos X no momento em que rebentou a revolução de 1830. Tinha então vinte e oito annos. Seu primeiro cuidado, o que elle considerava seu primeiro dever, foi arrancar as dragonas da farda e embainhar a espada. Não tomou tal resolução sem pesar, pois na hora do sacrificio ouvira uma voz gritar-lhe:

— He renunciar muito cedo a esperanças legitimas!

André com lagrimas nos olhos respondera a essa voz do futuro:

— Que importa? Assim he preciso!...

E alguns dias depois embarcou-se no Havre para Havana.

Por morte do pai André achara-se á frente de uma riqueza consideravel citada no paiz. Seu nascimento, sua posição de militar francez, sua bravura, seu espirito e sua distincção previamente exaltadas por alguns compatriotas que tinham podido aprecia-lo em Paris, eram titulos para ser recebido de braços abertos por uma sociedade tão hospitaleira mesmo para com gente menos favorecida da sorte.

Chegando a Havana, Mr. de Laverdant sómente vira acudir ao seu encontro semblantes risonhos e corações sympathicos. No momento em que punha o pé em terra, toda a joven aristocracia do paiz estendia-lhe a mão, disputando entre si a honra e o prazer de offerecer-lhe hospedagem.

André estava muito embaraçado não querendo causar ciumes e inveja; mas foi livrado pela subita chegada de um personagem que depois de atravessar a multidão, correu esbaforido ao encontro do joven official, e disse-lhe em tom respeitoso:

— Senhor, seu aposento está preparado no hotel do Almirantado.

— E quem he Vmc.? perguntou lhe André.

— O *mayoral* de seu *yngenio* de *Filges*.

— Senhores, disse o joven official aquelles que o rodeavam, minha gente serve-me muito bem e não devo fazer-lhe a injuria, logo no primeiro dia, de parecer duvidar de seu zelo. Assim até á outra vista! Vamos, acrescentou dirigindo-se ao *mayoral*.

— Eis aqui uma *volante* que conduzirá vossa excellencia ao hotel, continuou o servo designando uma sege, cujo *calesero* saudou com respeito. Mas como o senhor não sabera guiar esse vehiculo pelas ruas da cidade, vou encarregar-me disso.

E o *mayoral* recusando absolutamente pôr-se ao lado do amo, assentou-se com as pernas pendentes em um dos varaes do carro, e gritou ao cocheiro: *Segua!*

A carruagem partio a galope, André não deixou de estranhar a forma da sege em que acabava de entrar. As *volantes* são com effeito admiradas por todos os estrangeiros; por isso pedirei ao leitor a permissão de dar-lhe aqui um rapido esboço dellas.

Ao primeiro aspecto nada he mais feio do que uma *volante*; uma caixa de *cabriolet* collocada entre dous varaes demasiadamente longos, duas rodas enormes que excedem algumas polegadas a cobertura e lançam-se muito para traz, um cavallo ou um macho atado a extremidade dos varaes, parecendo á primeira vista arrastar outra cousa, e não essa singular carruagem. Entre a caixa e o cavallo ha um espaço de cinco a seis pés. Essas seges são muito bem suspensas e mui macias. O que tem de notavel he o luxo de seu adorno: bastará dizer que uma *volante* de boa casa custa muitas vezes 4,000 piastras (20,000 francos.)

O estribo he ordinariamente de prata massiça, de ouro ou de prata dourada; as molas da cobertura são do mesmo metal bem como a fita exterior das rodas. E por toda a parte onde pode se embutir de ouro ou prata, semea-se com profusão. Quanto ao cavallo he ricamente ajaezado, e leva ao peito um escudo de metal precioso da largura de uma mão, sobre o qual estão gravadas as armas da familia.

Essa louca prodigalidade he explicada pelo lugar de honra que os Havanezes dão a *volante* em seu salão, entre duas prateleiras carregadas de louça da China.

O *calesero* encarregado de conduzir essa carruagem ordinariamente puxada por um só cavallo, he quasi sempre um negro da côr mais viva. Seu vestuario de riqueza assás pittoresca, compõe-se de uma sobrecasaca aberta adiante e guarnecida de galões em todas as costuras, um chapeo de feltro preto de abas revoltas e rodeado de um cordão de ouro, de cujas pontas pendem duas bolotas. Longas polainas de couro preto envernisado, descem-lhe do meio da coxa até aos tornozelos, onde chat fram-se para deixarem ver a pelle que rivalisa em lustre com o couro. Os pés são calçados de sapatos finos sem talão e trazem esporas curtas. As polainas que abrem-se sobre o joelho em forma de funil são justas ao longo da perna, e fechadas exteriormente por colchetes do mesmo metal de que são feitos os enfeites da carruagem e o jaez. O cocheiro calçado de luvas pretas tem na mão um chicote curto de cabo ricamente esculpido.

André passou do espanto á admiração, examinando todas as minuciosidades da luxuosa *volante*, na qual sentia-se tanto mui brandamente embalado, porque o chão das ruas de Havana compõe-se simplesmente de uma camada fina de poeira que tem um pé ao menos de grossura.

— A quem pertence essa *volante*? perguntou André ao *mayoral*.

— A vossa excellencia. Comprei-a por ordem de seu intendente, o qual pensou com razão que, ainda quando passasse sómente vinte e quatro horas em Havana, vossa excellencia não poderia andar a pé ou em carruagem de aluguel.

— Meu intendente he homem atilado, disse comsigo André.

E essa delicadeza não deixou de dar ao joven militar uma alta idea do luxo da cidade em que entrava.

Demais ia de sorpreza em sorpreza contemplando os edificios grandiosos de fachadas de marmore que guarneciam-lhe o caminho, a profusão dos monumentos, dos jardins magnificos, das lojas elegantes, dos botequins resplandecentes. Era uma cidade esplendida no tempo em que André chegou; presentemente a magnificencia tem duplicado. Mesmo um homem habituado ás elegancias de Paris, devia ficar deslumbrado vendo tanto luxo a 2,000 leguas distante de França.

Mas da admiração André passou logo ao pasmo. Ao voltar uma rua ouvira o *mayoral* gritar ao *calesero*:

— *A la derecha!*

A carruagem dobrara o angulo da rua, e continuara seu caminho á palavra: «*segua*» que lançara o *mayoral*.

— *A la izquierda, y segua!* ordenou este pouco depois.

Como essas differentes ordens já tinham-se renovado muitas vezes desde a partida, André inclinou-se para diante e perguntou ao *mayoral*:

— Então esse *calesero* não conhece as ruas de Havana?

— Porque he que vossa excellencia faz essa pergunta?

— Por causa das ordens que és obrigado a dar-lhe a cada instante.

— Pode ser que o *calesero* não conheça as ruas da cidade, senhor; mas ainda que as conhecesse seria preciso que eu lhe indicasse o caminho que deve tomar, sem o que iria sempre em direitura diante de si.

— Então, tornou André, se o *calesero* guia o cavallo, és tu que guias o *calesero*?

— Exactamente, excellentissimo senhor, he esse o uso aqui.

— De sorte que eu que não conheço as ruas de Havana...

— Corre o risco, se não aprender a conhece-las, de nunca saber onde irá...

Chegando emfim diante do hotel do Almirantado, o *mayoral* deu um vigoroso: *Arrima!* O cocheiro puxou as redeas e a *volante* parou.

O introductor de André conduzio-o ao aposento que lhe fôra preparado; depois tendo fechado a porta, lançou-se aos pés do mancebo, e disse-lhe abraçando-lhe os joelhos:

— Agora, senhor, permitta que eu o veja, que o contemple, que o admire! Como vossa excellencia cresceu e como está bello! Eu que o vi ainda engatinhando!

Quem fallava assim era um homem de cincoenta annos. Sua tez côr de cobre, seus cabellos lustrosos, corridos e meio brancos, seus olhos pretos, vivos e brandos, seus dentes alvos como leite engastados em gengivas antes roxas do que vermelhas, eram indicios certos de sua origem india. Chamava-se José, e era com effeito um dos descendentes da raça primitiva do paiz, cujos restos reunidos na planicie de Santiago, ao pé das montanhas, occupam o *pueblo* (aldea) de Caney, apenas um canto dessa grande ilha de que foram outr'ora possuidores.

Esses destroços de uma raça presentemente destruida, não conheceram nunca a escravidão. Os Indios conservaram depois de sua dispersão e de sua submissão os antigos privilegios; mas a liberdade que salvaram do naufragio consiste em viverem em uma degradante mandrianice. Alguns, (e he uma excepção) tomaram da civilisação que os rodea o amor e a necessidade do trabalho. Foi particularmente no momento em que chegaram a Santiago emigrados de San Domingos, que seu pacifico retiro foi perturbado por esses arroteadores de matas, e então elles despertaram um pouco de sua apathia.

Mr. de Laverdant, pai de André, vindo restabelecer sua riqueza em Cuba, recorrera aos braços e a intelligencia pratica de uma familia de Caney, da qual José era filho unico. Esses Indios tinham entrado debaixo do tecto hospitaleiro do colono velho, não a titulo de escravos, nem mesmo de engajados, mas em postos de confiança.

Assim José vira nascer André, e concentrára nelle toda a affeição que sua familia tinha ao velho proprietario do *yngenio* de Filges. Herdára tambem do pai o titulo e as funcções de *mayoral* da habitação de Mr. de Laverdant, isto he, de administrador secundario, o que nas outras colonias chama-se *economo*. E recebendo a noticia da proxima chegada de André, José fôra a Havana com permissão do intendente do joven militar, afim de ser o primeiro que o recebesse.

André teve grande prazer de tornar a ver esse velho servo, abrio-lhe os braços e apertou-o com effusão sobre o peito. José fez ao joven amo os protestos mais ardentes de dedicação e de respeito, e poz-se as suas ordens ou para esperar o dia em que elle quizesse ir a Santiago ou para partir immediatamente.

— Passarei poucos dias em Havana, respondera Laverdant, e tu morarás comigo, José.

Este ficara com effeito e acompanhava sempre a André como um cão acompanha o senhor. Assim não foi sem certo pesar cioso que elle percebeu no fim de alguns dias que devia moderar um pouco seu papel de fidelidade exagerada.

Desde o dia seguinte ao de sua chegada, André fôra attrahido ao redomoinho dos prazeres, das festas, do luxo, dos cavallos, do jogo, dos amores que lá são tão faceis, dos galanteios igualmente embriagadores em todas as classes, e ao cabo de uma semana era como o rei dessa sociedade refinada.

André era digno a todos os respeitos dessa realeza. Fidalgo em toda a accepção da palavra, infundia respeito e affeição a quantos se lhe approximavam. No jogo, onde nesse paiz arriscam-se de uma vez salvas cheias de dobrões (peça de ouro de 86 fr.) citava-se sua indifferença na perda, e seu frio recato no ganho; no *Paseo* da Rainha e no Lameda suas *colantes* scintillavam de ouro. Quando atravessava a cidade em um de seus cavallos, todos chegavam as varandas para vê-lo, as *senoras* occultando-se atraz dos leques, e as moças de cor ou burguezas encarando-o sem ceremonia. Elle disputara corajosamente com a espada na mão o prazer de apanhar uma das rosas que as Havanezas trazem perpetuamente nos cabellos, e que cahira-lhe de uma varanda aos pés.

Emfim tinha em seu favor a belleza, a graça, a elegancia, o espirito que a fama duplicava, e a inveja que formava-lhe um cortejo esplendido de calumnias e de odios.

Os leitores comprehendem que André não teve muita ancia de deixar Havana para ir encerrar-se em sua habitação de Filges.

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

ILEGÍVEL

mais bastante forte para conservar as praças conquistadas e encerrar-se ao mesmo tempo na grande cadeia de montanhas, que ha entre as nascentes do Tigre e o curso superior do Euphrates e o mar Negro. Teve de retroceder para Erzeroum; tentou-se depois a direcção de Sivas e fizeram-se duas marchas neste caminho, mas teve ainda de abandonar a empreza por motivos analogos; limitou-se portanto a occupar as visinhanças de Erzeroum.

Este movimento retrogrado, e mais os revezes parciaes soffridos por tres differentes columnas russas contra os Adjars, os Lazos, e os Kurdas, tornava a posição dos vencedores muito precaria.

Um novo Seraskier enviado pela Porta, reunia em Sivas as tropas dispersas, recrutava por toda a parte soldados e montanhezes. Paskewitsch tinha pedido 20,000 de reforço, os quaes diziam, estavam em marcha, mas ainda muito longe do Caucaso. A insurreição estendia-se em seus flancos e sua retaguarda; o pacha de Musch, que o ouro moscovita tinha conservado até então em neutralidade, tomava as armas; o pacha de Van cercava Bayarid, cidade onde se apoiava a esquerda do exercito russo; finalmente algumas conspirações tramavam-se no interior de Erzeroum.

A energia e habilidade de Paskewitsch, a constancia das tropas russas e o ascendente da tactica europea podiam resistir a todos estes embaraços, mas as circumstancias não deixavam de ser criticas por isso, desde o mez de setembro e sem esperar o inverno o general em chefe teve de tomar o partido de fazer retirar suas tropas para a Georgia, não deixando nas provincias turcas, senão a guarnição da cidadella de Erzeroum, posta em estado de defeza, e as das outras praças, de que se tinha apoderado.

Ve-se pois que um exercito russo, abastecido por si mesmo por meio de um grande comboy, penetrará facilmente no seio das provincias turcas da Asia, mas não poderia conservar-se, senão com um segundo exercito, empregado em proteger suas communicações, e ainda assim será perseguido incessantemente por todos aquelles povos, que acham prazer na guerra, e que nenhuma autoridade tem podido submetter.

As mesmas difficuldades esperam o general Mouracief.

O marechal Paskewitsch começava pois sua retirada, quando recebeu a noticia de conclusão da paz. Lembremos, para terminar, o successo inesperado, que produzio este resultado. O marechal Diebitch, commandando o exercito de Bulgaria desesperando de forçar o grande campo da Schumla, concebeu o projecto ousado de transpor o Balkan, deixando apos si o exercito turco. Por uma marcha rapida atravez das montanhas, vinha descer nas planicies da Rumelia e apoderar-se de Andinopla. Esta manobra, que os Russos compararam a passagem do monte S. Bernardo, fez honra ao marechal Diebitch, e causou viva sensação na Europa. Constantinopla estava ameaçada; a esquadra russa comboyava e alimentava o exercito de terra pelo mar-Negro; julgava-se que a esquadra e o exercito podiam chegar ao mesmo tempo aos muros do serralho. Entretanto Diebitch, se tivesse na frente outros generaes, que não fossem os pachas turcos de então, se teria achado muito embaraçado. Elle não tinha podido levar senão 15,000 homens e mui pouca artilharia; o resto do seu exercito se arrastava nos caminhos desde o Danubio até Andrinopla. Se o grão vizir com o exercito de Schumla, e se os outros corpos do exercito turco tivessem voltado e seguido a retaguarda dos Russos, Diebitch, fortemente compromettido, era obrigado a evacuar Andinopla, ganhar Bourgas com a esperança de achar ahi a esquadra russa, e se não achasse, sua posição tornava-se muito critica; mas elle contava com a ignorancia dos generaes turcos, incapazes de concepções estrategicas, entretanto Diebitch sentia-se tão aventuroso que recebeu com uma alegria secreta as propostas de paz, que se apressou em fazer-lhe o sultão Mahmoud, cuja energia foi paralysada pela presença dos Russos na segunda cidade do imperio e pelas conspirações, que tramava em Constantinopla a facção dos antigos janisaros.

Qual foi então a attitude da Europa, que tão cegamente tinha abraçado a causa da Russia? A Inglaterra que, sem partilhar a admiração geral pelos Russos, os deixava obrar; a Austria que via passar os acontecimentos, como sempre, agitaram-se finalmente com a noticia da marcha de Diebitch. Mudou-se de repente de sentimentos e de linguagem; a causa turca, o principio de integridade do imperio ottomano, obtiveram opinião e a reacção até foi ardentissima. A Inglaterra mostrava a intenção de enviar uma esquadra para proteger Constantinopla, e a Austria do seu lado reunia tropas no Danubio. A França reunio seus bons officios em favor da Porta aos das outras potencias. O tratado de Andrinopla foi então concluido.

O imperador Alexandre tinha adquerido a Bessarabia e o limite do Pruth; o imperador Nicoláo adqueria o Danubio. Entretanto, ou fosse magnanimidade ou impossibilidade de exigir mais, Nicoláo não obtinha apparentemente vantagens proporcionaes aos successos de seus exercitos na Europa e na Asia. Comtudo a Russia tirava a Moldavia, a Valachia e a Servia da protecção da Porta, para as collocar debaixo da sua com as fortalezas turcas da margem esquerda do Danubio; adquiria com isto o curso deste grande rio, vantagem immensa que a Austria não comprehendeu por muito tempo. A Russia ganhava Anapa e Poti, lugares que pareciam insignificantes, mas, cuja posse lhe dava toda a costa oriental do mar Negro em uma extensão de duzentas leguas, desde o Koubam até o golpho de Trebizonda. Na Asia, adquiria o pachalido de Akhaltzik, quatro fortes nas montanhas e alguns outros territorios, destinados a cobrir sua fronteira e a facilitar-lhe a offensiva em caso de necessidade, mas restituia Erzeroum e o pachalido de Kars. Alem disto fazia pagar-se-lhe uma indemnisação de guerra de 140 milhões de frs. Assim a rapacidade se reunia a uma generosidade apparente com que a Europa ainda foi illudida, porque ninguem comprehendeu logo as consequencias do tratado, e todos se julgavam felizes por terem salvado Constantinopla.

Não estamos hoje no mesmo caso; os tempos estão mudados.

(Idem.)

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 7 DE NOVEMBRO DE 1855.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego, Dr. Sá Pereira, Oliveira, Barata, e Mello, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. presidente da provincia, communicando que, mandando ouvir á commissão de Hygiene Publica acerca do objecto do officio desta camara n. 77, de 10 do passado, foi ella de parecer que não se devia admittir o systema de sumidouros, e que se levesse o negocio á consideração do governo imperial, o que disse S. Exc. que tinha feito, e esperava pela deliberação do mesmo governo. — Posto em discussão, o Sr. Sá Pereira requereu, e foi approvado, que se officiasse á commissão de Hygiene, pedindo-lhe por copia o referido parecer para a camara ter sciencia delle.

Outro dos quatro fiscaes desta cidade, representando e pedindo providencias contra o procedimento dos soldados do corpo de policia, que destacam nos pontos designados para despejos publicos, em desampararem esses lugares, apezar das instrucções que recebem delles fiscaes de só se retirarem d'ahi em quanto almoçam e jantam, e á noite, depois das dez horas, succedendo que muitas vezes, sahindo para jantar, só voltem no dia seguinte na occasião de serem rendidos. Resolveu-se que se representasse ao chefe de policia, para providenciar de modo que se não reproduza semelhante abuso.

Outro do administrador do cemiterio, communicando terem sobrado da obra da capella 40 alqueires de cal branca e lembrando a conveniencia de ser este material empregado no fingimento das cem catacumbas da municipalidade, com o que disse se não augmentará a despeza actual, por ser possivel fazer-se este serviço com os pedreiros e serventes daquella obra.—Annuio-se e mandou-se responder ao administrador.

Outro do procurador, tratando do augmento que tem tido, em um mez e tantos dias, as despezas com as obras da capella do cemiterio e matadouro, montando as daquella em 2:926$ rs., e deste em 4:110$210, e dizendo que sendo a quota votada para a primeira, no exercicio corrente, de 6:000$ rs., e para a segunda de 10:000$ rs., não era possivel que logo nos primeiros mezes do anno se podesse dispender toda a importancia das verbas, pelo que pedia que, em attenção a isto, providenciasse a camara de modo que essas despezas se vão fazendo á proporção da arrecadação, e possam ser pagas nas epocas dos vencimentos das lettras, provenientes das rendas arrematadas.—Resolveu-se que neste sentido se officiasse ao director das obras publicas, quanto somente ao matadouro, e não á capella, por não convir a demora de sua conclusão, em vista do adiantamento em que se acha.

Outro do mesmo, remettendo 40 lettras para serem recolhidas ao cofre, provenientes das rendas arrematadas, e pedindo abonasse a camara a despeza de 20$000, que fez com o sello das mesmas.—Mandou-se recolher as lettras, e approvou-se a despeza.

Outro do engenheiro cordeador, informando a razão por que deixou de conferir codeação a Angelo Custodio da Luz, para edificação de uma casa terrea de pedra e cal, no largo da matriz da freguezia do Poço.—A' commissão de edificação para tratar com o requerente sobre o valor da casa velha, que segundo a planta do lugar, deve ser demolida.

Outro do mesmo, informando a favor da petição do arrematante do aterramento do terreno, ao sul do theatro de Santa Isabel, relativa ao acrescimo de obra, que pede o mesmo arrematante se faça, e diz o engenheiro deve ser um enrochamento junto da estacada.—Que orçasse o acrescimo.

Outro do mesmo, informando ácerca da petição de José Francisco do Rego Barros, pedindo pagamento do excesso de obra que fez, na construcção dos canos de alvenaria, que arrematou, nas ruas do Corredor do Bispo, e da Esperança, assim como augmento do prazo, a favor do que se pronunciou o engenheiro com restricções. —A' commissão de edificação.

Outro do mesmo, informando acerca das petições sobre aforamento de terrenos de marinha, de Joaquim de Almeida Pinto e Francisco Antonio das Chagas.—A' commissão de edificação.

Dous do administrador da companhia, encarregada da limpeza da cidade, de 29 de outubro e 5 do corrente, expondo o trabalho feito de 22 do dito mez de outubro.—Que se publicasse.

E como dos mesmos officios constasse que se estão bemfeitorisando terrenos nas ruas da Concordia e Alecrim, mandou-se que o administrador informasse com urgencia se esses terrenos são publicos ou particulares.

Foram approvados tres pareceres da commissão de edificação: dous, não se oppondo a concessão dos terrenos de marinha requeridos por diversos, de que faz menção o final da acta da sessão de 10 de outubro ultimo, nem ao traspasso que D. Maria Rosa da Assumpção quer fazer a José Joaquim Antunes do terreno alagado por traz de sua propriedade, no aterro da Boa-Vista; e o terceiro a favor da pretenção de Manoel José Prestello, a quem duvidou o engenheiro cordeador dar cordeação para construir muro na frente do seu sitio, na estrada do Arraial, produzindo a commissão diversas razões, pelas quaes entendia que se devia permittir ao requerente licença para essa construcção, ainda que se aceitasse a obrigação, a que se sujeita, em sua petição.—Mandou-se de novo pôr em praça o aluguel da casa da rua da Florentina pela quantia de 330$000 annuaes, offerecida por José Pedro Gato de Miranda.

Os Srs. Mello e Barata apresentaram os dous seguintes artigos de posturas:

« Art. 1. Nenhum proprietario poderá levantar á margem das estradas publicas, muros de pedra e cal, que tenham mais de seis palmos de altura, medidos do nivel das mesmas estradas; ficando porém permittido collocar grades de ferro sobre o muro, que tiver esta ou menor altura.

« Art. 2. Ficam expressamente prohibidas as caiações dos referidos muros com cal branca, podendo ser feitas de outra qualquer côr: os infractores soffrerão, no primeiro caso, a multa de 4$000 rs., e a demolição da parte do muro, que exceder á altura determinada, e no segundo, somente a multa de 4$000 rs., e o duplo na reincidencia. »

Posta em discussão a postura, o Sr. Sá Pereira, depois de fazer varias reflexões, tendentes a mostrar que se devia fazer um estudo mais serio, pedio o seu adiamento, que não foi approvado, e, em consequencia obtendo de novo a palavra, disse, quanto ao 1.º artigo, que se o fim da postura era exigir um ar fresco e maior ventilação, o meio mais facil de obte-lo era a plantação de arvores, que fizessem sombra, á margem das estradas; e quanto ao segundo reflectio que se não devia riscar d'entre as cores, que embelezam e tornam alegre o exterior dos muros, a cor branca, e que pelo contrario ficaria uma estrada tristissima, dando-se aos seus muros cores somente escuras; além de que, se a côr branca era a que mais reflectia os raios da luz, era ella tambem a que mais reflectia os raios calorificos, adquirindo por isso a vantagem de permittir um mais prompto resfriamento, sendo mais incommodo á vista do que ella, a cor vermelha, permittida pela postura. Disse ainda o mesmo vereador, que nenhum facto autorisava a necessidade desta postura, quer naquelles devidos somente á vontade do homem, quer naquelles devidos ás leis da natureza; e que se devia attender que no interior da cidade ha ruas mais estreitas que as estradas e mais frequentadas com casas mais altas, que os mais altos muros do campo, caiadas de branco, e em posição de darem vivo reflexo, sem que se tenha exigido a obrigação de torna-las de cor escura exteriormente; e concluio pedindo que não fosse approvada a postura.

Os Srs. Barata e Rego sustentaram com razões opposas a postura, a qual sendo posta a votos, com exclusão da cor vermelha, foi approvada, pedindo o Sr. Sá Pereira se declarasse o seu voto na acta.—Marcou-se sessão para o dia 10 do corrente.

Despacharam-se as petições de Antonio da Conceição Calado, bacharel Abilio José Tavares da Silva, André Alves da Fonceca, Antonio da Costa Rego Monteiro, Estevão José de Barros, Frederico Jaques, Felicidade Perpetua Maria de Mello, bacharel Francisco de Assis de Oliveira Maciel, Ignacio José Pinto, José Baptista Ribeiro de Farias, José Antonio de Araujo, José Ignacio Ferreira da Silva, João José de Moraes, Isabel da Silveira e Miranda, Prudencio José Alves de Azevedo e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi —*Barão de Capibaribe*, presidente.— *Oliveira — Rego — Sá Pereira.—Mello.*

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 13 de novembro.

Illm. e Exm. Sr.—Na ausencia do Dr. chefe de policia desta provincia, tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia de Recife, Anna Joaquina dos Prazeres, por furto.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o preto escravo Francisco, por desordem.

Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, a preta livre Bellarmina, por furto.

Pela subdelegacia da freguezia do Poço da Panella, o preto Felix, por suspeito de furto.

Pela delegacia do termo de Garanhuns foram capturados desde o dia 13 ate o ultimo de outubro findo os criminosos—Joaquim Ferreira Paes, João Barbosa Maciel, Lourenço, escravo, Manoel Mendes da Silva, João de Barros Correia, José Ferreira da Cruz, Izidoro, escravo, Francisco Jeronymo da Fonseca, Firmina Maria dos Prazeres, Antonio Alves Chaves, Manoel do Nascimento Chaves, e Jorge, escravo, todos pronunciados em crime de morte, Romualdo Carlos de Almeida, sentenciado por crime de injuria, Antonio Ignacio Alves, por ser desertor, Pedro José Guimarães, por denuncia de ser criminoso no termo do Brejo, João Torres Sardinha, pronunciado em crime de ferimentos, José Bernardino de Araujo, por suspeito de ser criminoso, e João Salgado da Cruz, por denuncia de tentativa de morte em Palmeira dos Indios da provincia das Alagoas.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 13 de novembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O delegado de policia do primeiro districto deste termo, *Francisco Bernardo de Carvalho.*

CORRESPONDENCIAS.

Lendo-se em uma carta particular, datada do Recife em 8 de outubro, e publicada no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro de 18 do mesmo mez, que a Commissão de Hygiene Publica desta Provincia—quer que as coxeiras e estrebarias, que existem nesta cidade, sejão removidas *in continente* para os seus suburbios por assim convir á salubridade publica—, cumpre-me, como presidente da referida Commissão, dizer alguma cousa.

A Commissão de Hygiene Publica não quer que sejão removidas as coxeiras. De conformidade com o disposto no § 2 do artigo 4 da lei de 14 de setembro de 1850, propoz á camara municipal do Recife, para ser convertido em Postura, que as estrebarias de aluguel, e não as coxeiras, fossem removidas: propoz, que esses estabelecimentos fossem removidos dos centros de população, onde não devem permanecer pelas razões apresentadas, não para os suburbios, mas para a margem do mar e rio, em que podem ter com a maior facilidade canos de esgoto para as ourinas e liquidos: propoz que fossem removidas as estrebarias de aluguel, não *in continente*, mas no fim de certo prazo. Isto pois he bem differente do que disse a pessoa, que escreveu essa carta a que me refiro.

A Commissão de Hygiene Publica não se acha em luta com a Camara municipal. A lei de 14 de setembro de 1850 cerceou um pouco das attribuições que, pela lei do 1 de outubro de 1828, tinhão as Camaras municipaes, e no § 2 do artigo 4 diz que a Junta Central e Commissões de Hygiene Publica indicarão as Camaras as medidas que julgarem convenientes ou necessarias, para que se convertam em Posturas, e manda que recorram ao governo no caso de não serem attendidas: a Commissão, julgando conveniente que as estrebarias de aluguel fossem removidas dos centros de população para a margem do mar e rio, propoz isto como medida sanitaria, afim de ser convertido em Postura; mas, não satisfazendo a Camara municipal ao que propozera a Commissão, visto que permittiu que esses estabelecimentos permanecessem nos lugares em que se achão, uma vez que tenhão ou construão sumidouros e canos de esgoto, a Commissão, seguindo o que lhe determina a lei supracitada, recorreu ao Governo Imperial por intermedio do Exm. Presidente da Provincia, a quem pediu que se dignasse de levar á consideração do mesmo Governo não só o parecer da Camara municipal, senão a resposta que lhe dera a mesma Commissão.

Na carta particular, de que se trata, tambem se falla das quarentenas e soffrimentos de algumas pessoas que estiveram no Lazareto da ilha do Pina; mas, não estando esse Lazareto sob a direcção da Commissão de Hygiene Publica, e sim do Sr. Capitão do Porto e Inspector do Arsenal de Marinha desta Provincia, nada me compete dizer.

Sou, Srs. Redactores, com toda a consideração &.

Dr. *Joaquim de Aquino Fonceca.*

12 de novembro de 1855.

Senhores redactores:—Homens grandes filosophos, de todas as nações, e em todos os tempos comprehenderam e conseguiram levar a fim muitos estabelecimentos de caridade nos quaes a mizeria, e a molestia de seus semelhantes achassem prompto lenitivo; mas este instincto sublime sobre todos, em todas as epocas ainda a mais remota, se tem distinguido no genio e no coração portuguez.

Não se demonstra terra alguma que pertencesse ou ainda pertença aquella corôa, que não dê disso prova plena, porque os hospitaes e outras casas de asyllo para a mendicidade aparecem por toda a parte, e muitos são os nomes dos heróes que as fundaram. Porém com o facto da independencia do Brasil, passaram tambem a pertencer-lhe taes estabelecimentos creados nelle, e a indigencia portugueza vio-se privada de seus auxilios se não no todo em grande parte, porque, deficit era ao portuguez verdadeiramente desvalido e indigente ter ingresso nelles. (*) A peste ja algumas vezes vista nas terras do Brasil, e que ha pouco muito tinha affectado esta bella provincia, novamente se apresenta sobre o aspecto do—cholera—e com quanto a Providencia Divina tenha (até hoje) preservado esta mesma provincia, ella ha sido temida com justa razão. Então a sorte do Portuguez desvalido não he esquecida de seus concidadãos apulentos e remediados da fortuna, e quando desamparados, espesinhados e odiados por seu consul a quem todos os deveres, e mais que todos—os da caridade—aconselhavam a que cuidasse de sua sorte em tão criticas circumstancias, nada apparecia.

Felizmente achou-se entre nós o mui illustre e douto Sr. José de Almeida Soares de Lima Bastos, que congregando muitos Portuguezes rezidentes nesta cidade, propôz a fundação de um hospital de beneficencia na cidade do Recife, não só para nossos concidadãos desvalidos como para nossos irmãos Brasileiros, até quanto comportassem as forças do estabelecimento. Idéa tão generosa foi plenamente aceita, e o hospital creado, como todos sabem. Inflamma-me um grande continuo e sincero dezejo da vossa exaltação por feito tão sublime e quizera, ó varão illustre, que nunca desprezasse os meios de vos elevardes ainda mais, e vós não os podeis achar melhores se não continuando em vossos esforços, unido a nossos concidadãos e os cidadãos desta provincia, que se tem immortalisado concorrendo para essa obra pia, para que ella prospere e produza os fructos, que se esperam. Vosso nome illustre não morrerá jamais, a posteridade lhe fará justiça; ella o apresentará cheio de gloria a par desses benemeritos, que te ajudam.

Que mais posso dezejar-te? As benções do céo?? Ellas recahirão sobre vós todos porque jamais elle deixa sem recompensa obras tão meritorias. Aceitai, senhor, os sinceros votos de um patricio vosso, que vos applica o seguinte verso de um poeta de nossos dias, como signal de—gratidão.—

« Brado interno me diz que afronte a sorte,
« Que pize a inveja, e que desarme a morte.

S. M.

Pernambuco 13 de novembro de 1855.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

AO PUBLICO.

Nós abaixo assignados, que compozemos a commissão encarregada do exame de gestão das obras publicas desta provincia, declaramos que somente offerecemos á presidencia o nosso trabalho a este respeito, em obediencia as ordens do governo de que somos empregados, ou em attenção ás instancias do Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo.

Não havendo a maioria dos membros da dita commissão tomado parte nas imputações feitas á directoria das obras publicas na assembléa provincial, nem sido tirados do seio desta, e havendo-nos quasi todos escusado de pertencer á commissão, nenhum empenho tinhamos de tomar o papel de *accusadores* na tarefa para que fomos nomeados e instados.

Comprimos simples e gravemente o penoso dever de *examinadores*, que nos foi imposto, sem pensarmos que teriamos de soffrer a replica, nem os insultos de pessoas de que não nos suppozemos *accusadores nomeados pelo governo*.

Com o nosso exame não contavamos nem satisfazer a repartição das obras publicas, nem obriga-la a declarar-se convicta de cousa alguma, nem escapar ás suas injurias não — officiaes.

Dissemos tão somente, e por um dever de honra, o que ainda hoje entendemos ser a verdade; e dissemo-lo *unanimemente*, embora muitos de nós tivessem relações amigaveis com os Srs. engenheiros, e soubessemos que a elles deixavamos campo largo para attenuações e negativas mais ou menos habeis, mais ou menos corajosas.

Dissemos e provamos aquillo que geralmente se pensa, isto he, que na repartição das obras publicas tem havido varias infracções da lei, que as obras arrematadas são notaveis pelos exemplos de deleixo, e, pelo menos, contemplação que apresentam, e que na casa de detenção, feita por administração, houve grande extravio dos dinheiros publicos, operado por qualquer fórma, e por quem quer que fosse.

A nós, porém, não cabe responder á repartição das obras publicas, fazendo questão pessoal de um negocio em que apenas fallamos officialmente.

Apreciar o nosso trabalho, segundo a sua intelligencia, e a consciencia que tem de seus deveres, compete ao governo, e tambem ao publico sensato, que he quem julga afinal todos os engenheiros, todas as commissões e todos os governos.

Da nossa parte estamos quites com a nossa consciencia, e isto nos satisfaz e nos consola.

Se todos os Srs. engenheiros tambem estão com as suas consciencias tranquillas, tanto melhor ou peior para elles!

Sobre este assumpto nada mais tencionamos escrever.

Pernambuco 10 de novembro de 1855.—*Elisiario Antonio dos Santos.—Antonio Alves de Souza Carvalho. — Manoel Coelho Cintra. — José Pedro da Silva. — Bernardo Pereira do Carmo Junior. — Manoel Antonio Vital de Oliveira — Silvino Cavalcanti de Albuquerque.—Luiz Filippe de Souza Leão.*

Expectador da solemnidade do ponto do *Gymnasio Pernambuco*, feita pelos respectivos estudantes no dia 31 do mez proximo passado, não podemos deixar de fazer uma mui breve descripção, que, pobre de adornos poeticos e flores de rhetorica, apenas servirá de inteirar, ainda que mal, ao publico dos pormenores de um tão agradavel festejo.

O edificio, ricamente mobilado e pintado de proximo, achava-se franqueado á visita dos habitantes desta bella cidade. Na sala da frente via-se debaixo de um elegante docel a effigie de S. M. o Imperador do Brasil, retratada pelo habil artista Joaquim José de Carvalho Siqueira Varejão, collocada sobre uma especie de throno guarnecido de jarros com flores naturaes, cujo perfume junto ao aroma suave da canella que em abundancia havia semeada nas demais salas, rescendia naquelle templo de Minerve. Os portaes interiores eram guarnecidos de ricos cortinados de cassa bordada, que com o lindo papel que orna as paredes da sala e o vistoso tapete que cobre o assoalho, concorriam para embelleza-la.

As onze horas da manhãa, sendo annunciada, por meio de uma gerandola, a chegada de S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, uma commissão composta de tres membros, nomeada dentre os estudantes do Gymnasio pelo director do festejo, se dirigio ao portão, onde recebeu a S. Exc., introduzindo-o na sala em que estava collocada a effigie de S. M. o Imperador; e nessa occasião um dos membros da mesma commissão deu vivas—a S. M. o Imperador do Brasil—ao Exm. presidente da provincia—e a Congregação do Gymnasio,—os quaes foram enthusiasticamente correspondidos pelos estudantes e pelos numerosos expectadores; seguindo-se immediatamente o hymno nacional tocado pela banda de musica do 8.º batalhão de infantaria, que occupava a sala immediata. Finda esta ceremonia a commissão convidou S. Exc. com seu Ajudante d'ordens, e o Regedor interino do estabelecimento a tomarem assento ao lado esquerdo da effigie de S. M.; e ao direito, os Srs. Lentes José Soares, Torres Bandeira, Antonio Hygidio, José Raymundo, Colaço, padre Capistrano, padre Ignacio, Porfirio, e Carvalho, recitando este ultimo um longo discurso, em que mostrava a utilidade do dezenho, e o progresso que fizeram os alumnos de sua aula durante o anno lectivo; seguindo-se um outro, recitado pelo estudante Napoleão de Mello Cardoso, e uma linda poesia, que abaixo publicamos, pelo Sr. Francisco de Freitas Gamboa, grangeando todos elles dos estudantes do Gymnasio muitos e repetidos applausos, que eram correspondidos pelos expectadores.

Depois de terminados os discursos e poesias, foram dados segunda vez os mesmos vivas, que eram abafados pelas vozes cheias de enthusiasmo, de que se achavam possuidos os jovens estudantes no dia em que terminavão os seus trabalhos escholasticos para se disporem a receber o premio de suas lucubrações. S. Exc. que ás maneiras benevolas e urbanas reune todos quantos predicados podem caber a um perfeito protector da mocidade estudiosa, querendo dar mais uma prova da satisfação com que acabava de assistir aquelle acto, dirigio-se, acompanhado do Regedor e Lentes do Gymnasio, á sala onde se achavam expostos os trabalhos da aula de dezenho, e ahi contemplou com satisfação o proveito que em tão pouco tempo colheram os jovens que se applicão a uma arte tão sublime e de tanta utilidade.

Em verdade, dezenhos haviam alli, que não se pode crer fossem feitos por jovens, que apenas contão 4, 5, e 6 mezes de aula. Entre esses faremos especial menção de um que, por muito curioso e bem feito, prendia mais a attenção dos visitantes: era o *quadro* da illusão, e da realidade. De um lado, representava uma joven bella como uma dessas visões dos contos de Hoffmann, como a sombra de Blanca resvalando a furto em noite de luar pelas galerias fuscas e compridas da solitaria Alhambra, carpindo saudades de Abencerrage. Na superficie de seus grandes olhos negros espelhava-se o brilho desmaiado dos raios da lua: eram seus labios dous debruns de carmim onde pairava um riso melancolico: em seu colo, que daria celebridade ao estatuario que o reproduzisse em marmore, descançavam as tranças luzidias de sua madeixa açcura: de mais encanto era a pallidez tocante e embriagadora de suas faces avelludadas: seu rosto, de purissima alvura, reflectia o colorido sombrio da tristeza, era uma rosa branca descorada pela geada da noite. Essa figura de anjo—toda poesia—representava—*o engano*! Do outro lado deixava-se ver uma figura mirrada, medonha e com os ossos lividos: esse *quadro*—todo tristeza—representava—*o desengano*!

A' uma hora da tarde retirou-se S. Exc., sendo acompanhado até o portão pela commissão. Notava-se no seu semblante o contentamento por achar-se no meio de uma briosa mocidade, que elle se dignou proteger com tanto desvelo, creando um estabelecimento de tão reconhecida utilidade, como he o Gymnasio, que nos deixa ver um futuro brilhante para os que se dedicam á cultura das lettras.

A's 7 horas da noite achava-se o edificio elegantemente illuminado tanto interior como exteriormente; sendo a illuminação interna feita em candelabros, lustres e lanternas; e a externa a lampioes que guarneciam inteiramente os portaes. As varandas forradas com colchas estavam illuminadas por meio de globos. No portão do edificio via-se um grande arco de madeira todo rodeado de muitas luzes. Mais adiante, á pouca distancia, estavam collocados alguns bancos que eram occupados pelas duas bandas de musicas do 2.º de fuzileiros e corpo de policia, as quaes ião tocando alternadamente a entrada das familias, que eram recebidas, e conduzidas para as salas por uma commissão composta de tres estudantes.

A's nove horas, sendo annunciada, por meio de uma girandola, a chegada do illustre inaugurador do Gymnasio, tocaram as duas musicas, e a mesma commissão se dirigio a recebe-lo e a sua Exm.ª familia, conduzindo-os á sala do docel; e ahi foi perfeitamente cantado o hymno nacional pelo talentoso estudante José Cicilio Lins de Albuquerque, que ao terminar deu os seguintes vivas —a S. M. o Imperador—ao Exm. Inaugurador do Gymnasio—e a Congregação do mesmo,—os quaes foram estrondosamente correspondidos. Terminado o hymno e as vivas, e tomando assento os convidados, foi acompanhado a uma mesa collocada ao lado esquerdo de S. M. o habil estudante o Sr. J. Borges Carneiro, joven de imaginação ardente; e ahi recitou elle um eloquente discurso, que não publicamos por não nos ter chegado as mãos, em o qual se viam dispersas as mimosas flores da poesia.

Parabens, pois, á mocidade por contar no delicioso e vasto jardim da litteratura mais este botão, que começa a desabrochar com tanto viço e belleza.

Em seguida ao Sr. Borges Carneiro, ouvimos do Dr. Julio Amando de Castro um lindo soneto, que tambem publicamos abaixo, com que ganhou applausos e sympathias do bello sexo, que em recompensa deixou graciosamente deslisar de seus labios um meigo sorriso de prazer e agradecimento. Iguaes parabens ao talentoso mancebo que teve a fortuna de agradar a tantos corações.

Depois do Sr. Dr. Julio tivemos o prazer de ouvir o Sr. F. A. Cesario de Azevedo, recitar uma graciosa poesia, que abaixo publicamos, em que deu-nos um novo testemunho de sua reconhecida vocação poetica.

A este seguiram-se os Srs. Guilherme Muniz de Souza e Francisco de Freitas Gamboa, recitando este um bem elaborado discurso, que tambem abaixo publicamos, e aquelle uma interessante poesia, merecendo ambos as nossas sinceras congratulações.

Tambem coube-nos a satisfação de ouvir dos talentosos estudantes os Srs. Moraes Navarro e Jesuino de Miranda, duas poesias, que mereceram igualmente muitos applausos, e as quaes não publicamos por não nos terem ellas chegado as mãos.

Terminados os discursos e poesias, que tanto agradaram aos assistentes, a commissão convidou S. Exc com sua familia, assim como o Regedor e Lentes do Gymnasio, e todas as senhoras para uma sala, onde estava armada uma mesa com ricas bandeijas de bolos, enfeitadas com ramos e figuras de massa: sendo ahi todos bem servidos pela dita commissão, retiraram-se pouco depois; e então foi franqueada a mesa aos convidados, inclusive a musica de policia, que estava tocando em uma das aulas.

A's 10 horas tocava a musica a engraçada *shotks*; os cavalleiros lidavam em procura de pares, e dahi a pouco o genio de Terpsicore dominava no recinto.

A' 1 hora da madrugada quando já se haviam dansado cinco contradansas e tres *shotks* retiraram-se os convidados, levando as impressões agradaveis daquella noite, que difficilmente se apagarão da imaginação de quem teve a dita de goza-las.

Terminando aqui a nossa succinta descripção, cabe-nos a satisfação de render á commissão encarregada os nossos sinceros louvores pela actividade, delicadeza e affabilidade com que se houve na direcção daquella brilhante festa, onde o decoro e boa ordem não deixaram de reinar um só instante.

* * *

Discurso recitado pelo Sr. Guilherme Muniz de Souza, por occasião do encerramento das aulas do Gymnasio, no dia 31 de outubro.

Um imperioso dever, senhores, me faz tambem apparecer neste importante lugar; não para desempenhar a sublime missão do orador, pois em mim não existem as habilitações necessarias; mas para tomar alguma parte no regosijo de que se acham possuidos os meus collegas, os quaes, querendo dar um testemunho do amor que consagram as sciencias, hoje se empenham em patentear-vos os augustos recintos do Templo de Minerva, o fóco da instrucção, para onde diariamente se encaminham os jovens pernambucanos, afim de colherem os preciosos fructos do saber.

Sim, senhores, possuido do mesmo jubilo que hoje occupa os cultivadores da sciencia, he que ouso, em presença de um auditorio tão illustrado, dizer algumas palavras sobre a festa escholastica, que ora nos entretem: o Gymnasio Pernambucano e o encerramento de seus trabalhos.

Quasi desnecessario parece narrar-vos factos occorridos em nossos dias, porém como o esquecimento esteja na alçada do tempo, tornam-se de muita utilidade as recordações do passado: certo estou que não haveis de todo ignorar, que no dia 10 de setembro de 1827, se installou em nossa provincia um Collegio de instrucção para a mocidade, denominado Lyceu Pernambucano, sendo nomeado para seu 1.º Director o padre mestre Laurentino Antonio Moreira de Carvalho, ancião digno de toda a veneração, já pela sua capacidade scientifica, já pelas bellas qualidades que ornavam o seu coração: foram igualmente escolhidos para Lentes homens de experimentado saber, e dignos pela sua probidade de desempenhar a ardua e sublime tarefa do magisterio.

Assim, estabelecido o Lyceu Pernambucano, começou immediatamente a produzir sazonados fructos, que se devem esperar de uma arvore plantada em terreno tão fertil: ricos e pobres, nobres e plebeus, desde logo para alli enviaram seus filhos a beberem a largos sorvos as torrentes da instrucção, até então bastante difficultosa na nossa bella provincia: mostrando assim as nações todas, que os pernambucanos são amigos da sciencia, e provando igualmente ser Pernambuco a patria do talento e dos homens de saber.

Na verdade, senhores, a nação que não consagra um acrisolado amor a sabedoria, nunca será feliz: embora se esforce por suas victorias e por suas conquistas a attingir o ponto de gloria que aspira, jamais o attingirá, se não tiver a sabedoria precisa para usar destas mesmas conquistas e victorias, e para caminhar ao seu engrandecimento. O Legislador dos legisladores, o mesmo Jesus Christo, que só veio ao mundo fazer a felicidade dos homens, ordenou aos seus Discipulos, que fossem por toda a terra ensinar e instruir ao seu povo, pois que elle sem instrucção não conheceria os seus deveres, não temeria o seu poder, e por conseguinte não poderia ser feliz! *Ite in universum mundum, docete omnes gentes.*

Compenetrados desta verdade, foi que os nossos conterraneos fizeram por sua applicação as sciencias, e com manifesto approveitamento que o Lyceu Pernambucano colhesse a palma de gloria para que fôra creado. E ainda haverá quem conteste, que foi elle a chave que abrio uma das portas do templo da sabedoria na nossa amena provincia? Não, certamente; pois todos sabem, que quando tivemos a fortuna de possuir um Collegio das Artes e uma Academia de Direito, já o Lycêo tinha sido o seu precursor, e já tinha aplanado os escabrosos caminhos por onde deveriam passar aquelles dous respeitaveis estabelecimentos para chegarem ao seu nobre e importante fim.

O Lycêo Pernambucano, senhores, foi um estabelecimento scientifico que entre nós produzio incontestaveis beneficios: percorrei todas as posições importantes quer civis, quer clesiasticas, e vós vereis que a mór parte dos que as occupam, a elle foram primeiro receber a instrucção que hoje possuem em elevado grao: lançai vossas vistas para algumas das cadeiras do Collegio das Artes, e da hoje Faculdade de Direito desta cidade, e vós vereis que são preenchidas por sabios e eruditos professores, filhos do Lycêo Pernambucano: recordai-vos, emfim, do grande numero de oradores eloquentes, que felizmente ornam as nossas tribunas, tanto sagrada, como civil, e conhecereis que foi o lyceu quem os inicioa na grande familia litteraria.

Porém, senhores, aquelle mesmo Lyceu, que outr'ora tanto florescera, e que de tanta utilidade era para a nossa provincia, tinha de passar por aquellas vicissitudes a que estão sugeitas todas as instituições humanas: o momento critico da sua decadencia estava proximo: a defficiencia de muitas aulas que requer o estado de progresso do nosso seculo, e outras muitas privações que soffria sua organisação, reclamavam prompto remedio; a necessidade deste era palpitante, e a Providencia nos seus arcanos ja tinha escolhido para este fim o sempre memoravel dia 7 de setembro de 1855, dia de gloriosas recordações para os pernambucanos. Ao Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, sabio e honrado administrador desta provincia, estava reservada a gloria de levar a effeito tão nobre empreza; louvores a S. Exc., que vencendo todas as difficuldades, conseguio transformar o decante Lycêo no florescente Gymnasio Pernambucano.

Eu não necessito, senhores, mostrar-vos as vantagens que leva o Gymnasio Pernambucano ao antigo Lycêo; não, ellas são de primeira intuição: confrontai esses dous estabelecimentos, e vós vereis que naquelle apenas contavamos 9 aulas, que apezar de serem regidas por habeis professores, não eram bastantes para satisfazer todas as nossas necessidades moraes e intellectuaes; neste, existindo 15 cadeiras, para que foram escolhidos Lentes de reconhecida capacidade, encontramos tudo quanto se requer para uma apurada e completa educação: aquelle não nos conferia prerogativa alguma, este pelo contrario, nos concede preferencia aos empregos publicos, e nos facilita um honroso titulo, qual o de Bacharel em Bellas Lettras; o Lycêo, emfim, não ampliava as suas fontes de instrucção, pois só admittia externos; o Gymnasio vai mais longe, elle se facilita a todos, adoptando externos e internos.

Eis-aqui pois, senhores, as grandes e innegaveis vantagens que nos offerece o Gymnasio Pernambucano, que pela sua importancia fará com que os filhos da nossa heroica provincia corram á passos de gigante até aquelle ponto de civilisação, á que são destinados pelo seu natural franco, nobre e patriotico; e eis-aqui tambem o justo motivo do doce jubilo que hoje ressumbra nos nossos semblantes, e que procuramos patentear neste dia em que recebemos o ponto terminante dos nossos trabalhos.

Avante, nobres collegas, continuemos a trilhar a senda dos nossos deveres; esforcemo-nos por colher os louros que devem coroar as nossas fadigas escholasticas; e obrando assim, provaremos ao Brasil todo, que os pernambucanos não só são valerosos nas armas, como tambem versados nas lettras.

Discurso feito pelo Sr. Arfelim José da Costa Carvalho, por occasião do encerramento das aulas do Gymnasio, no dia 31 de outubro.

Charos collegas.—No momento em que todos os animos se alimentam do mais vivo contentamento; quando a cada lado se manifestam os regosijos de uma mocidade bem formada; quando enfim tudo se levanta para commemorar solemnemente uma das phases da vida escolastica, eu posto que acanhado estudante, e sem os recursos de uma intelligencia fecunda, não poderia calar no peito o prazer e enthusiasmo de que me acho possuido neste momento tão solemne.

Sim, senhores, he perante vós que devo manifestar a parte que me cabe de embriagar-me no contentamento de hoje, e a isso não me obstaria a presença deste illustrado auditorio, nem mesmo a profunda convicção que tenho da fraqueza de meus conhecimentos, porquanto, não poderão exigir de mim mais do que posso, nem eu projecto fazer mais do que devo.

Depois de penosas e duriferas fadigas porque passa durante o dia um viajante atravessando aridos desertos em busca de sua felicidade, vem com a noite a benefica e placida lua, que amenisando as partes do globo, lhe offerecem um leito de flores, que se lhe torna indispensavel.

Assim nos veio, depois de nove mezes de applicação ao estudo, depois de nove mezes de lucubrações e fadigas, o tempo determinado para o repouso do espirito, o descanso da nossa intelligencia, que, ainda mui tenra e pouco desenvolvida, poderia amofinar-se por um trabalho superior ás nossas forças, do mesmo modo que a tenra planta não vegeta regularmente quando a banha mais agua do que he necessaria.

Neste momento solemne cada um de nós tem concluido a tarefa que foi distribuida; cada um se prepara para dar conta dos seus trabalhos escholasticos, e he tão ditosa a sorte daquelle que houver preenchido verdadeiramente sua missão, como deve ser triste e lamentavel a daquelle que, não fazendo outro tanto, não se poder defender no dia de seu terrivel julgamento! Estou certo que nenhum de vós tremerá em vista do futuro que vos aguarda, e bem assim os que se esmeram com maior somma de conhecimento e cuidado em favor de nossa educação; não experimentarão os desgostos de uma má applicação e indifferença vossa.

Portanto, charos collegas, este apparatoso cortejo que parece talvez causa de um orgulho insignificante e intoleravel, sirva-nos antes de uma lembrança de nossos deveres, sobretudo de um meio para apresentarmos aos nossos sabios e virtuosos Mestres os sinceros votos dos nossos corações por demais gratos.

Por este caminho seremos bem guiados, e a futura mocidade nada encontrará para censurar-nos.

POESIA

recitada por Francisco de Freitas Gamboa, por occasião do encerramento das aulas do Gymnasio Pernambucano, no dia 31 de outubro, e offerecida ao Illm. Sr. Manoel da Cunha e Figueiredo.

Si a Grecia decadente, outr'ora altiva
De seus sabios, assombro do universo,
Com os seus Ptolomeus, Thales, Hiparcos,
Media os astros no ignorado espaço
As leis do movimento conhecendo;
Si Euclides e Archimedes souberam
A sciencia descobrir do infallivel;
Si as Homericas lyras decantaram
A memoria immortal de heroes antigos;
Não menos dignos são de egregia fama
Mancebos, que ao porvir esp'ranças dando,
Ornam de Mauricéa a plaga invicta!
O Deos,—principio e fim da natureza,
Grilhão colonial que nos prendia
Para sempre desfez, lançou por terra,
E em vasto, magestoso, inclito Imperio
A terra—SANTA CRUZ—foi transformada!
Desde então se mostrou rival de Athenas
Nas artes, nas sciencias que a porfia
Vão surgindo mais bellas e mais floridas
Que do fertil abril mimosas flores!
Ja vejo se ufanarem prasenteiros
Autores da progenie estudiosa,
Que ás aulas concorreu assiduamente,
Da gloria pelo amor, que a patria guarda
Para os filhos honrar que honra lhe deram,
—Gloria excelsa e immortal, que além dos seculos
Ha de a fama levar!... O voraz tempo
Jamais pode extinguir taes monumentos!
Mocidade! segue vossa carreira
Com os olhos no porvir, no estudo attentos,
Que esforços como os vossos douram sempre
Felizes resultados!
Dentre vós sahirão as sumidades
Ornato do Brasil, da patria esteio,
Que no templo da gloria aurifulgente
Vão seus nomes gravar em lettras de oiro!
A vós pois, Mocidade, o augusto templo
Das sciencias, das leis vos seja franco,
Qual o *sancto sanctorum* dos Hebraicos
Ao grão mestre da lei foi permittido!
Regosije-se a Europa por ser berço
Dos Aragos, Garretts, e dos Castilhos,
Não nos faltam varões ja tão profundos
Nas artes e sciencias, que compitam
Com os Newtons, Racines, Molières,
Tassos e Fenelons, Gallenos, Selsos!
—Gloria da patria, do porvir esp'ranças
Vossos nomes serão na larga historia
Como o dos sabios foi da antiga Grecia!
O idioma francez, cuja harmonia
Captiva em doces sons o orbe inteiro,
A lingua dos Bretões e a Latina,
—Grave e seria espressão das leis romanas,
A sãa Philosophia, a Moral pura,
Rhetorica, Desenho, e a Geometria,
Essa filha mimosa da verdade,
Que abrange terra e céo, e mar e tudo
São por vós cultivadas com esmero;
E em breve mostrareis que sois com ellas
Quaes em limpido céo puras estrellas!

POESIA

recida pelo Sr. Francisco Antonio Cezario de Azevedo, por occasião do encerramento das aulas do Gymnasio, no dia 31 de outubro.

Jovens, ouvi-me! Se nas vossas lidas
Não tive o gosto de estender o braço
Para ajudar-vos como Irmão e Amigo;
Seja-me dado no prazer ao menos
Ser hoje o orgão das conquistas vossas
Nas bellas artes, na sciencia e lettras,
Que hoje admiramos neste templo augusto.

Seculos passados! gerações infindas,
Que o somno eterno já dormis na louza,
Que ha tragar-nos como a vós um dia!
Gregos! Romanos!— Não invejo a gloria
Desses triumphos no mavorcio campo,
Com que tão alto vos ergueu a fama!
Se ao mundo destes de bravura exemplo,
Comvosco á campa vosso nome desce.
O que eu invejo, o que respeito e admiro
São essas aguias de saber altivas,
Que inda conservão á pezar do tempo
Seu nome impresso em caracteres d'ouro
No livro immenso das Nações do mundo.
O que eu invejo . . . Onde eu ia absorto
Fóra da patria procurar o assumpto
Desses meus versos, que já são bem fracos
Para contar os Brazileiros feitos!?
Patria, perdôa!—A mocidade he tua!
Deixa essas velhas, que lá vão correndo
Pallidas, tristes, quaes nocturnas luzes,
Que, desmaiadas ao romper do dia,
Fracas se somem n'outra luz mais forte.

Jovens, ouvi-me! O enthusiasmo he tanto,
Quando dirijo minha voz á Patria,
Que alem dos astros colocara iria,
Se além dos astros me ellevasse o estro.

Hoje he o dia de c'roar o genio,
Que vai instantes repouzar nos louros,
Que como premio das fadigas d'alma
Soube alcançar. E qual de vos mais digno
Receba o alegre parabem! festivo,
Que Bello Sexo, que as Brazileas graças
Soltão dos labios de carmim formosos
Por essa turba de gentis mancebos,
Que á Patria, e ao throno, e á liberdde e ao amor.
Ledas esp'ranças no porvir agourão.

SONETO

recitado pelo Sr. Dr. Julio Amando de Castro, por occasião do encerramento das aulas do Gymnasio Pernambucano, na noite de 31 de outubro.

Os saudosos suspiros de harmonia
As luzes mil, o brilhantismo, a gala,
O suave perfume, que se exala
Que infunde n'alma singular magia:
Os anjos de belleza e sympathia
Mimosas flores adornando a sala,
E tudo quanto aqui de amor nos falla
De prazer, de venturas, de alegria:
Tudo o que eu vejo nesta noite pura
Me diz ao coração, que não me engano
Que bem posso affirmar com fé segura,
Que hade ser immortal e soberano
O GYMNASIO que brilha, que fulgura
Como um astro do céo pernambucano.

COMMISSÃO GERAL DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA PELO METHODO PORTUGUEZ ON REINO E ILHAS.

Manifesto.

Como todas as cousas completamente novas e de grande importancia, tem o methodo portuguez encontrado, de envolta com muito favor, dos espiritos illustrados e de bem, religiosos, patrioticos e humanos, opposições improvocadas, acintosas e contumazes. Debalde os poderes supremos do estado o autorisaram; debalde factos, aos centenares e milhares, o trazem abonado sem que a malevolencia apostada em o desacreditar lhe podesse desferir até hoje uma unica objecção, que por si mesma não cahisse. Comtodavia a guerra contra este, o primeiro, o mais necessario dos ensinos, e de todos o mais difficil e odioso ou mais facil e aprasivel, não só continúa se não que parece exacerbar-se, entende a commissão geral da instrucção primaria pelo methodo portuguez, ser obrigação fundamental, impreterivel e indeclinavel do seu officio expor ao publico as seguintes considerações.

O methodo portuguez assenta em bases naturaes, imminentemente analytico accessivel a todos os entendimentos; convidativo a todas as vontades, insinua-se nas memorias mais rebeldes, e se grava nas mais inconsistentes. Reune ao proveito das primeiras noções litterarias, o hygienico uso dos braços, das pernas e dos pulmões, dos braços pelas palmas, das pernas pelas marchas e dos pulmões pelo canto. Affeiçoa os animos dos analphabetos a um trabalho que se lhes apresenta com todas as seducções de uma innocente e continuada festa; facilita fazer um só mestre o ensino simultaneo a centenares de alumnos, processo d'entre todos os processos até hoje imaginados o preferivel.

Reduz os muitos annos de inefficaz e rigoroso ensino, a poucos mezes de efficacissima e sobre modo amoravel doutrinação. Traz por tanto incalculavel economia de tempo e de dinheiro, e completa abolição de mutuas malquerenças entre mestres e discipulos, e de odios de discipulos e mestres contra os livros. fomenta e favorece desde os annos da puericia o fecundo gosto da leitura, emfim dá além do perfeito lêr que raras vezes por outro qualquer methodo se conseguia, e do escrever corrente e legivel, uma notavel correcção e um primor sem exemplo no pronunciar as palavras e no acentuar os periodos da conversação do que deve porvir em alguns annos o desapparecimento quasi total das gaguezes e a reforma do viciosissimo vocabulario da nossa plebe.

Os habitos mnemonicos e a regularidade logica, nos processos intellectuaes, pelo methodo portuguez se adquirem muita cedo, com vantagem manifesta para os estudos ulteriores e ate para os usos communs da vida.

O methodo portuguez he por tudo isto um verdadeiro thesouro para o presente e futuro, que não só se não deve dilapidar levianamente, mas está exigindo o zeloso amparo de todas as pessoas probas e sisudas.

Um facto mui para notar aqui he este, que, entre as mulheres não achou ainda o methodo portuguez uma só adversaria (as mulheres discorrem pelo coração) e as mãis lhe querem declaradamente como a uma carta de alforria para os pobres escravosinhos, em cujas carnes o coração dellas era todos os dias açoitado. Não he tudo: dentre os que tem emprehendido denegrir o methodo portuguez, nem um só se descobrio ainda que fosse pai!

Donde se originam, porém, essas malevolencias contra o methodo portuguez de que a religião se magôa, e com que verte sangue o patriotismo? Essas perseguições que escandalisam o bom senso, espoliam innocentes e defraudam os vindouros? !

A commissão geral cuida poder reduzir os abersarios a cinco especies:

1º. Os mestres inveterados e endurecidos no falso e nullo ensino pelos ante methodos.

2º. Os homens excessiva e exclusivamente afferrados ao preterito.

3º. Os desapprovadores e detractores de tudo o que não he seu.

4º. Os oppostos por systema á diffusão das luzes.

5º. Os que de tudo fazem armas para a guerra politica.

Poucas palavras aos das quatro primeiras cathegorias. Aos mestres que ainda refogem do baptismo da luz diremos: o methodo novo não tem as difficuldades que elles talvez imaginam encontrar para o aprenderem, e a prova he deixar-se comprehender de crianças de cinco e menos annos. Em se entregarem elles proprios a esta aprendizagem, e em abrenunciarem as praxes viciosas com que se criaram, não ha desdouro algum, antes muito credito de bom juizo. Ensinando philosophica e humanamente, limpam de espinhos a sua tarefa, desamarguram as suas horas, lucram affectos dos discipulos e gractidão das familias, abreviam o tempo das licções e a duração dos cursos, e, os que subsistem das mensalidades dos alumnos verão largamente compensada pela affluencia destes, cada vez maior, a diminuição da frequencia de cada um. Emfim o caracter paternal que desta arte assumem, lhes deve conciliar a veneração e estima de que o magisterio primario tem até agora desgraçadamente carecido.

Aos fanaticos do passado, lembraremos: que nenhuma cousa, grande, nem pequena, tem, ou jámais teve o mundo que em tempo anterior outros afferrados ao preterito de então, não condemnassem como utopia; que o progressivo crescimento he uma lei da Providencia, que bom grado ou mão grado de homens, se cumpre sempre, que se he prudencia duvidar das innovações, em quanto não provadas as suas vantagens, d'ahi avante, o impugna-las, he um insigne de serviço a humanidade; e que os louvores as raizes e legumes do Egypto, e as murmurações contra o maná, nem tiram ao maná a sua natureza celestial, nem podem fazer com que do caminho da terra da promissão, se desande para o captiveiro dos Faraós.

O sol não retrocede no dia, os annos não retrogradam nas éras, a arvore nao reverte a semente, nem o rio á fonte, nem o homem a infancia, nem a civilisação a barbaria. Quem não fôr com a corrente das cousas, maravilhosa corrente que sobe sempre para as alturas desconhecidas, nella se ha de afogar. Aos murmuradores por habito e por vicio não diremos cousa alguma, As suas reprovações não honram nem deshonram. Se elles podessem descer das suas sumidades de oraculos, ás humildades chãs do discutir pedir-lhes-hiamos que, em vez de satyrisar, articulassem accusações, esse trabalho poderia servir para tornar ainda mais patente a bondade do methodo libertador e como tal mereceria agradecimentos. Ao revés disso, qualquer desses detractores, se lhe perguntardes pelos processos do ensino que elle cobre dos seus improperios vos confessará mui gloriosa, que nunca o estudou, nem vio, nem tal fará nunca, será essa uma verdade sahida da sua bocca; e a prova a todas as horas apparece. Em que recahem as arguições? precisamente no que o methodo tem de melhor na *decomposição*, na *leituraauricular*, nos valores extremes das letras nas figuras que as mnemonisam, nas inflexões da pontuação, no canto, nas palmas e no contentamento de quem aprende. Os que sem desprezarem instruir-se e reconhecendo a bondade da sciencia, temem a diffusão della pelo povo, fazem a mais deploravel confissão de egoismo ou calumniam o saber, attribuindo-lhe tendencias desordenadas e influxos corruptores. Se a luz, em vez de encaminhar os homens, os extraviasse, o *ensino dos ignorantes* deveria passar das obras de misericordia para as de Satanaz. Venhamos aos politicos já que em tão capital assumpto se não escusa dar-lhes tambem o seu quinhão de verdade.

A instrucção publica deveria ser para todas as parcialidades campo neutro, como a religião de cujo caracter augusto e superno parece de certo modo participar. Por qualquer systema que aspireis a encaminhar os homens para a felicidade, se procedeis de boa fé e honradamente não deveis ter medo das cabeças que sabem e discorrem. Recear-se dos instruidos he fazer contra si proprio o mais injurioso depoimento.

Todo o verdadeiro estadista tem como dogma fundamental a sociabilidade na sua mais ampla e completa accepção: a *linguagem*, he da sociabilidade o primeiro vehiculo, o vehiculo natural *Escripta e leitura*, que ampliam e perpetuam a mesma linguagem são pois o seu complemento, complemento artificial e adquirido. Em qualquer posição que se ache um bando politico, não pode sem abdicar a sua propria dignidade, e sem metter debaixo dos pés a consciencia e sem deixar *ipso facto* de ser politico, repulsar a luz embora ella venha trazida pelos seus mais irreconciliaveis antagonistas. Nos assumptos de incontestavel interesse commum, não são licitas as opposições. Muitos maleficios traz no mundo autorisados o uso e abuso da guerra, mas envenenar as aguas, as aguas donde toda a povoação ha de beber.... nem barbaros o praticam. E todavia........ vê-se.

O odio, que certas folhas periodicas, animadas pela incrivel indifferença de outras, juraram e conservam ao methodo liberal do ensino primario; o acerbissimo rancor, com que nellas costumam dilacerar os zelosos arroteadores da sêma do povo, deste rico e immenso baldio milenario só podem provir de recusarem o beneficio quando feito pelos que chamam seus adversarios. A commissão de instrucção esta muito longe de querer ventilar aqui disputações politicas; o investido neste cargo, não as conhece; renunciou-as já de annos, e he tarde para entrar *neophito* em nenhuma das variações da igreja liberal: toda a sua politica se reduz, como cidadão e homem, ao mesmo que entende ser-lhe dever, como funccionario; isto he, trabalhar por todos os modos, para o maximo derramamento da maxima instrucção primaria pelo maximo numero possivel de pessoas, sem distincção de sexo, de idade, de jerarchia, de profissão ou de fortuna, e, nem se quer de naturalidade.

Neste sentido e presupposito, lhe parece ter direito, não dirá, ao agradecimento; mas, dirá de certo, á benevolencia, e até, á coadjuvação de todos os filhos desta terra, que, se não a atraiçoarem sob especiosos pretextos bem pode ainda ser feliz. Se os actuaes parlamento e ministerio, amparam, como Portuguezes o methodo portuguez, como sabios, o methodo racional; como liberaes, o mais liberal de todos os methodos; n'outros campos, e por outros modos os aggridam, se quizerem, mas não se lhe roube aqui o galardão, e tanto menos se lhes roube, quanto mais se lhes deve reconhecer longanimidade no promoverem elles proprios a leitura na plebe, a quem os prelos opposicionistas mal poderão enviar as suas doutrinas se ella não souber ler. Mas a revolução intellectual e conseguintemente moral, do methodo portuguez, não he mesmo deste tempo determinadamente, nem em particular d'estes homens, hoje constituidos no poder; começou antes. O primeiro, que lhe comprehendeu o alcance; o primeiro que lhe estendeu mão favoravel e forte, foi o Exm. conde de Thomar, que em portaria expedida do ministerio do reino, a que então presidia, *convidava* em nome da Soberana o autor do methodo portuguez a *aceitar* a direcção da escola normal primaria de Lisboa; para que d'essa elevada e favoravel posição, os beneficios do ensino philosophico se principiassem logo a derramar copiosos pela vasta população adolescente da casa pia; com o que em pouco se remoçaria perfeito o magisterio primario de um e outro sexo, largamente, e pelo reino todo.

Obrou como portuguez o ministro de então; como portuguezes estão obrando os ministros de hoje; nesta parte ninguem ainda vio digladiarem-se as suas politicas. Nem aquelle, nem a estes he por tanto licito, honesto ou conveniente, hostilisar por tal motivo.

Os ministros revesam-se e succedem-se; o poder voa de mão em mão aos sopros da fortuna; os successos variam os systemas, as idéas e com ellas e por ellas a sociedade, sem deixarem nunca de apontar ao seu norte, bordejam de contínuo; mas o crescimento da instrucção do povo, he um facto superior a todos os outros factos; accelera-se, augmenta por sua força intrinseca; dissereis que do céo e não da terra de Deos e não dos homens lhe provem a indestructivel vitalidade, esta força expansiva, que nenhuma tyrannia lograra já agora comprimir, por mais que em cima lhe carregue mãos de ferro.

Não he portanto o methodo portuguez desta, ou daquella administração; deste ou daquelle reinado; destes ou daquelles campeões; para este ou para aquelle bando politico; he de todos os Portuguezes, e para todos os Portuguezes; he para todos os tempos, ha de sobreviver a muitos ministerios, a muitos apostolos, confessores e martyres seus, e a todos os seus ingratos perseguidores. Já os nomes destes hão de jazer esquecidos, e ainda elle ha de reinar, bem quisto e pacifico, em todas as cidades, aldeias e casaes; e por elle cada mãi ha de ser conforme Deos e a natureza o querem a instituidora, a mestra, ella propria de sua prôle e familia, não só no ler e escrever, mas nas mil cousas, de que se compõe a ventura domestica, e pela somma das venturas domesticas, a ventura publica e geral.

Arrancado assim o methodo portuguez do vulcanico terreno das paixões, para onde temerariamente o transplantaram sem dó dos destinos de quatro milhões de homens, e reposto nos seus nativos ares de serenidade e amor, só resta a commissão geral de instrucção primaria dirigir se aos ainda não convertidos para este ensino paternal e maternal, mas que não juraram cerrar eternamente os olhos á evidencia, e convida-los, a que, antes de assentarem o seu juizo decisivo sobre este capital processo, procurem reconhecer, por seus proprios olhos e ouvidos, em exames rigorosos e reiterados, o que he, o que pode, o que vale e o que produz em realidade este methodo portuguez. As escolas ahi estão francas todos os dias (e bem numerosas e bem povoadas que ellas são!) percorram-nas, preterindo as melhores neste como em todos os ensinos; os diversos gráos de pericia dos mestres produzem resultados mui diversos por pouco amor que tenham á verdade, por pouquissimo que os inflamme a santa caridade para com os innocentes, hão de vir, como já claros e nobres entendimentos o tem feito, abjurar varonilmente á face da nação. Quando a commissão geral de instrucção primaria assevera pela honra, e jura pelos Evangelhos, que o methodo portuguez he de todo o ponto preferivel aos outros methodos, não faz mais do que repetir o depoimento conteste de todos os mestres e mestras que por elle ensinam com habilitacões, e formular n'uma só phrase o que os factos, em mais de cem escolas, evidenciam; mas nem inculca, nem tem a fatuidade de presumir, que neste ensino, assim regenerado, e já tão fructifero não possam caber ainda melhoramentos; todas as censuras que nesse alvo fictarem a mira serão bem vindas: e aproveitadas ou não, segundo for a sua razão e conveniencia, se-

(*) Não está bem informado o correspondente, por quanto nos hospitaes de caridade sempre foram admittidos sem empenho, nem prevenção, e nós mesmos por mais deu ma vez para lá encaminhamos alguns; e tanto he verdade que nas accusações feitas contra o Sr. consul desta cidade se mencionou que deixava os Portuguezes serem tratados nos hospitaes como desvalidos.

Os redactores.

MUTILADO

rão sempre devidamente escutadas e agradecidas.

A critica sisuda he o crysol das boas obras; o autor em todas as edições do seu livro a tem com instancias convidado e mais de uma vez, se aproveitou della. A commissão geral de instrucção primaria, não menos empenhadamente a sollicita. Instaure-se muito nas boas horas uma campanha regular, intrepida, desabrida, contra o methodo portuguez, mais leal, mais honesta, mais nobre nas armas, e na estrategia. He tarde, em 1851, para embustes supersticiosos de feitiços, artes diabolicas e maçonarias; e fora inadmissivel em qualquer tempo substituir calumnias a argumentos, e a verdade que honram supposições injuriosas. Ao christianismo nascente, fizeram guerra d'essa especie os pagãos, de puro consternados com a deserção de seus templos e com o estremecimento de seus idolos fautores de torpezas, retintos em sangue de victimas, e tutelares de escravidão.

Mas, se lá se imputavam aos fieis sacrificios de carne humana, e todo o genero de abominações, era só porque a religião santa do Crucificado, perdoador e salvador de homens, ousava apenas despontar das mysteriosas trevas das catacumbas. A religião terrestre do ensino pelo amor, admitte convida, crentes e descrentes, a presenciarem todos os seus ritos; não tem nem precisa mysterios; o que pratica, folga que lhe o vejam; certa de que nem uma só testemunha poderá ir depôr em seu desabono, e todas pelo contrario conclamaram a sua santidade. A commissão geral, intimamente convencida da exacção e conveniencia de tudo quanto deixa ponderado, espera que nenhum jornal de patriotica e honrada redacção se esquivará a reproduzir nas suas columnas o presente manifesto.

Lisboa 29 de fevereiro de 1851.—O commissario geral de instrucção primaria pelo methodo portuguez *Antonio Feliciano de Castilho.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 13 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Frete de algodão para Liverpool—1/2 d. e 5 %

Cambio sobre Londres — 27 d. 5/8 e 27 d. 1/2 e 60 div.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 12.	175:620$775
Idem do dia 13.	23:303$258
	198:924$033

Descarregam hoje 14 de novembro.

Barca ingleza—*Sapho*—bacalhao.
Brigue inglez—*Herald*—idem.
Brigue americano—*S. Thurston*—vergontas de pinho.
Galera portugueza—*Gratidão*—diversos generos.
Hiate brasileiro—*Castro*—fumo e charutos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 12.	15:353$108
Idem do dia 13	4:274$913
	19:528$021

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 12.	778$251
Idem do dia 13	95$457
	873$708

Exportacao'.

Parahiba, hiate brasileiro «Flor do Brasil», de 28 toneladas, conduzio o seguinte: — 50 caixas charutos, 2 latas fumo, 12 saccas café, 22 ditas arroz, 250 caixas sabão, 2 rolos fumo, 2 gigos quartinhas, 6 caixas velas.

Rio Grande do Norte, hiate brasileiro «Invencivel», de 37 toneladas, conduzio o seguinte: — 250 volumes generos estrangeiros e nacionaes, 1 caixa rapé, 1 caixão charutos.

Corck, barca ingleza «Tasso», de 380 toneladas, conduzio o seguinte: — 4,600 saccos com 423,000 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 12.	5:876$857
Idem do dia 13.	370$160
	6:247$017

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 12.	12:983$084
Idem do dia 13	2:549$926
	15:533$010

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 13.

Boston—54 dias, brigue americano «S. Thurston», de 240 toneladas, capitão John Beals, equipagem 10, carga breu e madeira; a Henry Forster & Companhia. Passageiro, José Caetano Pinto. Chegou hontem a tardinha.

Liverpool—46 dias, galera ingleza «Bonita», de 299 toneladas, capitão [illegible], equipagem 17, carga fazendas e mais generos; a James Ryder & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba—Hiate brasileiro «Conceição de Maria», mestre Severiano da Costa e Silva, carga farinha de trigo e mais generos. Passageiro, Antonio José Maria.

Idem—Hiate brasileiro «Flor do Brasil», mestre João Francisco Martins, carga bacalhão e mais generos. Passageiro, Hypolito Gadault.

Camaragibe—Hiate brasileiro «Santa Luzia», mestre Estevão Ribeiro, carga fazendas e mais generos. Passageiros, João Paulo de Albuquerque, José Chixes de Mello, Manoel Francisco.

Rio Grande do Norte—Hiate brasileiro «Invencivel», mestre João Henriques de Almeida, carga fazendas e mais generos. Passageiros, Amaro Barreto de Albuquerque Maranhão, Francisco Tavares Pessoa de Araujo Junior, João Mendes de Souza Ferreira.

Swansea—Barca ingleza «Richardson», capitão John Morgan, carga a mesma que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Em commissão—Brigue de guerra brasileiro «Cearense», commandante o capitão de fragata Morono.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 8 do corrente, manda fazer publico que no dia 29 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a conservação permanente do 4º termo da estrada da Victoria, por tempo de 10 mezes a contar do dia 10 de dezembro proximo vindouro, e pelo preço de 2:420$000 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de novembro de 1855. — O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Executar-se-hão os trabalhos de conservação do quarto termo da estrada da Victoria de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de...... 2:420$000 rs.

2.ª O pagamento verificar-se-ha em dez prestações mensaes.

3.ª Se o arrematante cumprir todos os mezes com suas obrigações, se forem homens livres pelo menos metade de seus trabalhadores, e deixar em melhor estado do que a recebera, terá a titulo de gratificação mais dez por cento da importancia total da arrematação.

4.ª Para o que não se achar previsto nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe á respeito a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 8 do corrente, manda fazer publico que no dia 6 de dezembro proximo vindouro perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do empedramento do 3º lanço da estrada da Escada, na extensão de 620 braças avaliada em.............. 4:092$000 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 10 de novembro de 1855. — O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do empedramento do 3º lanço da estrada da Escada, far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 4:092$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá conclui-las no de doze mezes ambos contados na forma do artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realizar-se-ha na forma do artigo 39 da mesma lei provincial n. 286.

4.ª O arrematante excedendo o prazo marcado para conclusão das obras pagará uma multa de cem mil reis para cada mez, embora lhe seja concedida prorogação.

5.ª O arrematante durante a execução das obras proporcionará transito ao publico e aos carros.

6.ª O arrematante será obrigado a empregar na execução das obras, pelo menos metade do pessoal de gente livre.

7.ª Para tudo o mais que não se achar determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.

Conforme.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 6 de dezembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer as obras supplementares a fazerem-se na ponte sobre o rio Capibaribe na estrada de Páo d'Alho, no valor de 12:891$822 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 10 de novembro de 1855.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer no dia 6 de dezembro proximo futuro, os reparos de que precisa á casa da camara municipal e cadeia da cidade de Olinda, avaliados em 2:200$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 10 de novembro de 1855.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 8 do corrente, manda fazer publico que no dia 29 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a conservação permanente do 1.º termo da estrada da Victoria, por tempo de 10 mezes, a contar do dia 10 de dezembro proximo vindouro, e pelo preço de 2:057$000 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de novembro de 1855.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Executar-se-hão os trabalhos de conservação do 1.º termo da estrada da Victoria de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente na importancia de 2:057$000 rs.

2.ª O pagamento verificar-se-ha em dez prestações mensaes.

3.ª Se o arrematante tiver cumprido todos os mezes com suas obrigações, tiver trabalhado pelo menos com metade dos trabalhadores livres, e deixar a estrada em melhor estado do que a recebera, terá a titulo de gratificação mais dez por cento da importancia total da arrematação.

4.ª Para o que não se achar previsto nas presentes clausulas nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 8 do corrente, manda fazer publico que no dia 29 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a conservação permanente do 2º termo da estrada da Victoria, pelo tempo de 10 mezes, a contar do dia 10 de dezembro proximo vindouro, na importancia de 2:057$000 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de novembro de 1855.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª. Executar-se-hão os trabalhos da conservação do 2º termo da estrada da Victoria de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de .... 2:057$000 rs.

2.ª O pagamento verificar-se-ha em dez prestações mensaes.

3.ª Se o arrematante cumprir todos os mezes com suas obrigações, se forem homens livres metade pelo menos de seus trabalhadores, e deixar a estrada em melhor estado do que a recebera, terá a titulo de gratificação mais 10 por cento da importancia total da arrematação.

5ª Para o que não se achar previsto nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 8 do corrente, manda fazer publico que no dia 29 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a conservação permanente do 3.º termo da estrada da Victoria, por tempo de 10 mezes a contar do dia 10 de dezembro proximo vindouro, e pelo preço de 2:057$000 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de novembro de 1855. — O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Executar-se-hão os trabalhos de conservação do terceiro termo da estrada da Victoria de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de....... 2:057$000 rs.

2.ª O pagamento verificar-se-ha em 10 prestações mensaes.

3.ª Se o arrematante cumprir todas as condições a que se obrigar, se forem homens livres metade pelo menos de seus trabalhadores, e deixar a estrada em melhor estado do que a recebera, terá a titulo de gratificação mais 10 por cento da importancia total da arrematação.

4.ª Para o que se não achar previsto nas presentes clausulas nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

João Maria Wandenkolk, cavalleiro da imperial ordem do Cruzeiro, Christo, e S. Bento de Aviz, chefe de divisão da armada nacional e imperial, commandante da estação naval de Pernambuco, comprehendida entre os parallelos do Rio de S. Francisco e cabo de S. Roque, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, cavalleiro da ordem de Francisco primeiro do reino das Duas Sicilias, etc., etc.

Faço saber que em execução de ordens do Exm. Sr. ministro da marinha, que me foram transmittidas pelo quartel general, em officio n. 63 de 10 de outubro ultimo e do disposto nas instrucções que baixaram com o decreto n. 1591 de 14 de abril do corrente anno, fica aberto a bordo do brigue barca *Itamaracá* um alistamento de voluntarios para servirem nos navios da armada nacional e imperial, sob as seguintes condições:

Classes do alistamento.

1.ª Da marinhagem, cujo contrato fôr sem tempo determinado.

2.ª Da marinhagem, por tempo de um a tres annos.

3.ª Da marinhagem com os prazos de seis a oito annos.

Os vencimentos e mais vantagens que as praças contratadas em virtude destas instrucções tem de perceber, são as seguintes:

Soldos por mez.

Classe superior 20$, primeiros marinheiros 18$, segundos marinheiros 15$ e grumetes 10$.

Premios.

Os voluntarios de 1.ª classe só perceberão os soldos que lhe competirem na forma acima referida, sem terem direito á premio ou gratificação alguma.

Os voluntarios da 2.ª classe, sendo marinheiros terão 20$, 45$ ou 70$, conforme forem os contratos por um, dous ou tres annos. Sendo grumetes terão pela mesma forma 10$, 22$ ou 34$.

Os voluntarios da 3.ª classe receberão mais uma quarta parte do maior premio que poderiam obter, contratando-se como os da 2.ª classe, na praça de marinheiro ou grumete que lhes competir.

Se não forem homens do mar e tiverem mais de 40 annos, só terão o premio correspondente aos da 2.ª classe.

Gratificação.

Os voluntarios da 2.ª e 3.ª classes terão alem do premio acima dito, a gratificação de 4$ se forem estrangeiros, ou de 5$ sendo nacionaes, se se apresentarem por si proprios, independente de engajador.

Esta gratificação será repetida todas as vezes que findo o primeiro contrato a praça quizer ainda servir por tempo nunca menor de 3 annos.

Vantagens.

A's praças comprehendidas nestas tres classes dar-se-ha guia de desembarque no fim do contrato com tanto que previnam ao commandante dous mezes antes de que pretendem em tal epoca deixar o serviço; e ficam isentos do recrutamento, sendo nacionaes por tempo igual ao que tenham servido; excepto o caso de circumstancias extraordinarias.

Asylo de invalidos.

Compete a todas as praças nacionaes que para elle concorrerem com um dia de soldo por mez.

Pagamento dos premios e gratificações.

Aos da 2.ª classe, se o alistamento fôr por um anno será entregue o premio integralmente no acto de assentarem praça; se por dous ou tres annos em tres prestações iguaes, sendo a primeira paga ao assentar praça, a segunda quando vencido metade do prazo, e a terceira no fim do contrato.

As da 3.ª classe receberão uma terça parte do premio ao assentar praça, outra igual quantia no fim do primeiro anno de serviço e o restante no fim do contrato.

As gratificações que competem ás segundas e terceiras classes serão pagas conjunctamente com a primeira prestação do premio.

Observações.

1.ª Não se levará em conta aos voluntarios da 2.ª classe o tempo que passarem como doentes nos hospitaes.

2.ª O tempo de prisão em virtude de sentença não será contado para o preenchimento dos prazos do alistamento dos voluntarios qualquer que seja a classe a que pertençam. E o desertor soffrerá além disso a perda das vantagens do premio e do tempo de serviço anterior.

3.ª Qualquer pessoa que se propozer a agenciar voluntarios para as tres classes acima mencionadas, e que os apresentarem a bordo deste brigue barca, terá a gratificação de 4$ por um estrangeiro e 5$ por nacional.

4.ª O estrangeiro para ser admittido deve exhibir documento do seu consul, comprovando achar-se desembaraçado para se poder contratar no serviço nacional.

5.ª O premio e gratificação serão pagos quando a praça contratada fôr admittida a bordo.

Bordo do brigue barca *Itamaracá*, surto no mosqueiro de Pernambuco em o 1º de novembro de 1855. *João Maria Wandenkolk.*

O Dr. José Quintino de Castro Leão, juiz municipal do termo desta cidade de Olinda, por S. M. o Imperador, que Deos guarde etc.

Faço saber que pelo Dr. juiz de direito interino da 1.ª vara da comarca do Recife, Silvino Cavalcanti de Albuquerque, me foi communicado haver designado o dia 28 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, para abrir a segunda sessão do jury, que trabalhará em dias consecutivos, e que havendo procedido ao sorteio por força do art. 327 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, dos 48 jurados que teem de servir na mesma sessão, em conformidade do art. 328 do regulamento citado, foram sorteados e designados os cidadãos seguintes:

Freguezia de S. Pedro Martyr.

João Antonio de Medeiros.
Antonio Felix dos Santos.
Ivo Correa Lima Wanderley.
Cosme Damião Correa.
Bento Alves Ribeiro.
Francisco Pereira Pinto Cavalcanti.
Boaventura de Mello Castello Branco.
João Antonio Carvalho Siqueira.
Antonio Joaquim de Almeida Guedes.
Francisco Luiz Virães.
José Roberto do Espirito Santo.
Manoel Zacarias da Silva Braga.
Major Miguel José Teixeira.
Antonio Bernardo Ferreira.
Antonio Martins de Moraes.
José Lucio Teixeira Cavalcanti.
Francisco das Chagas Salgueiro.
Trajano Filippe Nery de Barcellos.
Filippe Mena Calado da Fonseca.
José de Barros Cavalcanti.
Bernardino de Sena Dias.
Joaquim Correa Lima Wanderley.
Porfirio Antonio Esteves da Silva.
Alexandre José Dornellas.
Vicente Ferreira de Barros.
Christovão Pereira Pinto.
Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira.
Francisco Esteves de Abreu.

Curato da Sé.

Capitão Eduardo Daniel Cavalcanti Vellez de Guivara.
Miguel Archanjo de Barros.
Francisco Candido das Chagas.
Capitão João Gonçalves Rodrigues França.
Manoel Gomes da Costa.
Capitão João Baptista da Silva Manguinho.
João Lopes Lins de Albuquerque.
Manoel Dionisio Gomes do Rego.

Freguezia de Maranguape.

Antonio Pinto da Motta.
João Marques Bacalhão.
Felix José Alves.
Joaquim de Sá Cavalcanti de Albuquerque.
José Martins Lopes.
Marçal Bezerra de Paula.
Lourenço Justiniano Torres.
Luiz Belmiro Pereira.
Manoel de Jesus da Silva.
Francisco Xavier Carneiro da Cunha.
Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.
José da Costa Soares de Brito.

Outro sim, faz mais saber que na referida sessão hão de ser julgados os réos que se acham ausentes e pronunciados em crimes que admittem fiança, a saber:

José Pereira Caldas, José Joaquim, por antonomasia Zuca, Joaquim da Costa, Tertuliano Bezerra Leite, João de Mello, Domingos Gomes, Manoel Machado, sua mulher Francisca, Candida, sua cunhada, João de tal. primo e Antonio, tambem primo, Felix José do Rosario Arantes.

A todos os quaes, e a cada um de per si, bem como, a todos os interessados em geral se convida para comparecerem na casa das audiencias publicas, por cima da cadeia desta cidade, em a sala das sessões do jury, tanto no referido dia e hora, como nos mais dias seguintes, emquanto durar a sessão, sob as penas da lei se faltarem.

E para que chegue a noticia de todos, mandou não só passar o presente edital, que será lido e affixado nos lugares mais publicos, e publicado pela imprensa, havendo como remetter iguaes aos subdelegados do termo para publica-los e mandarem fazer as notificações necessarias aos jurados, aos culpados as e testemunhas que se acharem nos seus districtos desta cidade. Olinda 9 de novembro de 1855.

Eu Filippe do Nascimento de Faria, escrivão o subscrevi.—*José Quintino de Castro Leão.*

DECLARAÇO'ES.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

Estando por S. Ex. Rvma. designado o dia 25 do corrente para a solemnissima procissão de Corpus Christi, que deve sahir da matriz de Santo Antonio pelas 4 horas da tarde, e pelas ruas do Cabugá, Cruzes, Cadeia, Collegio, Pracinha e Livramento, em direcção ao pateo de S. Pedro, deste ao largo do Carmo, e deste as ruas das Flores, Nova e matriz de Santo Antonio; espera o mesmo Exm. e Rvm. Sr., que os moradores das mencionadas ruas ornem as janellas, e mandem limpar as testadas das casas de suas residencias, recordando-se que não devem consentir homens nas janellas emquanto a procissão transita, como lhes he recommendado na constituição, pela qual se rege esta diocese. Palacio da Soledade em 12 de novembro de 1855.—O provisor, Francisco José Tavares da Gama.

— O Illm. Sr. capitão do porto satisfazendo o disposto no aviso circular do ministerio da marinha de 25 de outubro ultimamente findo ao qual refere-se a ordem do Exm. Sr. presidente de 7 do corrente mez, manda fazer publico a traducção abaixo da nota dando conhecimento da medida sanitaria, a que tem de ficar sujeitas as embarcações brasileiras que partindo dos portos deste imperio forem ter a Buenos-Ayres.

Traducção.

Da copia annexa ao aviso n. 108 de 17 de outubro de 1855, dirigido a repartição da marinha pela dos negocios estrangeiros.

Ministerio do governo e relações exteriores, Buenos-Ayres 27 de setembro de 1855.

Ao Sr. encarregado de negocios de S. M. o Imperador do Brasil, cavalleiro commendador Dr. Joaquim Thomaz do Amaral, etc.

O abaixo assignado tem a honra de dirigir-se a S. S. por ordem especial de S. Exc. o Sr. governador, manifestando-lhe que a capitania do porto representou ao governo a inconveniencia que resulta de que os navios de guerra estrangeiros e os paquetes em contravenção da pratica anteriormente observada em o nosso ancoradouro, e que he tambem commumente admittida, não só não se aproximam ao navio que o governo tem estacionado no canal exterior para a visita de saude e do porto quando procedem do ultramar, como nem ainda esperam a dita visita para desembarcarem os passageiros.

Se em todas as epocas pode ser prejudicial este abuso, na actualidade em que não só a Europa, como o mesmo Brasil, se acham infectados da terrivel epidemia do cholera-morbus, indubitavelmente pode comprometter a saude publica.

Em tal caso S. S. comprehenderá bem a absoluta necessidade de que d'ora em diante todos os navios de sua nação sem distincção alguma, quando chegarem a nossa bahia procedentes do ultramar, e ainda quando tenham tocado em Montevideo, se aproximem antes do desembarque de suas equipagens, passageiros e outros objectos ao referido navio do estado situado no canal exterior, para a dita visita de saude e do porto e para obter sua classificação depois de submettido á ella.

O abaixo assignado espera que S. S. se sirva adoptar as medidas convenientes para que os commandantes e capitães de navios da nação de S. S. não possam allegar ignorancia.

O abaixo assignado aproveitando esta occasião, renova a S. S. os protestos da sua mais elevada consideração e apreço.—Valentim Alsina.—Conforme, Joaquim Maria Nascentes de Azambuja.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 8 de novembro de 1855.—O secretario, Alexandro Rodrigues dos Anjos.

— O Illm. Sr. capitão do porto em cumprimento do aviso circular da repartição da marinha de 17 de outubro ultimamente findo, e de ordem do Exm. Sr. presidente em officio de 17 do corrente mez com referencia a elle manda fazer publico o exemplar abaixo do aviso aos navegantes enviado pela legação imperial em Madrid, relativamente a uma alteração no pharol da ilha de Tarifa.

DIRECÇAO' DE HIDROGRAPHIA.

Aviso aos navegantes.

Pharoes das costas de Hespanha.

Pelo ministerio da marinha e communicadas pelo do fomento, se receberam neste estabelecimento noticias relativas á alteração que se ha de effectuar em a luz do pharol de Tarifa debaixo da direcção do corpo de engenheiros de caminhos, canaes e portos e em presença das quaes se ha redigido o seguinte annuncio.

Pharol da ilha de Tarifa Estreito de Gibraltar.

Em o 1.º de setembro do presente anno alumiará desde a pôr até ao nascer do sol, o novo apparelho catadioptrico de primeira ordem, grande modêlo com que se acaba de substituir o antigo pharol giratorio collocado em a parte mais meridional da ilha de Tarifa, sendo sua situação que em nada ha variado a seguinte:

Latitude 36°—00—00" N.

Longitude 00.°—35'—38" E. do observatorio de marinha de S. Fernando.

O foco luminoso está elevado 142,5 pés sobre o nivel dos preamares do equinocio, apresentando uma luz branca fixa visivel a 20 milhas, sempre que a permitta o estado da atmosphera e o olho do observador se ache 60 pés sobre a superficie do mar. Madrid 28 de julho de 1855.—Joaquim Gutierrez de Rubalcara.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 8 de novembro de 1855.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Directoria geral

DA

INSTRUCÇAÕ PUBLICA DA PROVINCIA.

Pela respectiva secretaria se faz publico, para conhecimento dos Srs. professores e directores de escolas e estabelecimentos particulares de instrucção primaria e secundaria, que ainda não tiverem apresentado ao Exm. Sr. director geral interino as licenças que obtiveram para abertura de ditas escolas e estabelecimentos, os programmas de estudos e regulamento interno, e uma nota declaratoria da rua e numero da casa onde se acham; para que o façam até o dia 20 do corrente, sob as penas infligidas nos arts. 99 e 101 da lei provincial n. 369 de 14 de maio do corrente anno. E para constar a quem convier, mandou-se publicar o presente. Secretaria da directoria geral da instrucção publica 8 de novembro de 1855.—O secretario, *Francisco Pereira Freire.*

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco continua a tomar lettras sobre o Rio de Janeiro, e a sacar contra a mesma praça. Banco de Pernambuco 10 de outubro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Casemira carmesim, covados 100; aniagem, varas 509 e 1/2; esteiras, 1,079; sapatos feitos na provincia, pares 2,000; algodão em rama, arrobas 4; cubos inodoros, 18; rolhas de cortiça para garrafas, grozas 3; pavios, duzias 9.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas do dia 19 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 12 de novembro de 1855.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

PUBLICAÇA'O LITTERARIA.

—Continúa a vender-se a obra de direito—o Advogado dos Orphãos, com um apendice importante, contendo a lei das ferias e alçadas dos tribunaes de justiça, e o novo Regimento de Custas, para uso dos juizes, escrivães, empregados de justiça, e aquelles que frequentam os estudos de direito, pelo preço de 5$000 cada exemplar; na loja do Sr. padre Ignacio, rua da Cadeia n. 56; loja de encadernação e livros, rua do Collegio n. 8; pateo do Collegio, livraria classica n. 2 e na praça da Independencia n. 6 e 8.

THEATRO
DE
S. ISABEL.

Sociedade Dramatica Emprezaria.

Segunda recita concedida pelo Exm. Sr. presidente em beneficio do anão Roberto de Albuquerque Mello.

QUARTA FEIRA 14 DE NOVEMBRO.

Representar-se-ha pela segunda vez o bello e muito applaudido drama em 4 actos, original portuguez de A. M. de Souza

O CHRISTAO' E O MOURO
OU
A QUEDA DOS INFIEIS.

Segue-se o muito engraçado duetto bahiano

O ESTUDANTE E A LAVADEIRA.

Cantado pela senhora D. Amalia e o Sr. Lisboa.

Dará fim ao espectaculo a primeira representação da nova comedia em um acto, escripta expressamente para o beneficiado, intitulada o

RECEM-NASCIDO.

Personagens.	*Actores.*
Vitello, velho pintor	Sr. Mendes.
Affonso, amante de Seraphina. .	» Lisboa.
Ferrabras, pifano disfarçado em recem-nascido.	O beneficiado.
Gonçalo, criado de Vitello . . .	Sr. Monteiro.
Um sargento do batalhão de Ferrabras.	» Pinto.
Margarida, mulher de Vitello. .	Sra. D. Rita.
Seraphina, sua filha	» » Leonor.
Rosa, criada amante de Gonçalo.	» » Amalia.

A scena passa-se no Rio de Janeiro, n'um dos arrabaldes da cidade.

He este o espectaculo que o beneficiado apresenta ao respeitavel publico, a quem pela segunda vez pede toda a protecção que se possa prestar a um ente impossibilitado de ganhar os meios de sua subsistencia.

O beneficiado não querendo tornar-se importuno, resolveu não passar bilhetes, e por isso pede ao benevolo publico haja de vir compra-los no escriptorio do theatro onde estão a sua disposição.

Principiará as 8 horas.

SABBADO 17 DE NOVEMBRO.

Recita a beneficio do actor Bezerra.

Irá a scena o drama em 3 actos de Frederico Soulié—ornado de musica

AS MEMORIAS DO DIABO.

Personagens.	*Actores.*
Robin.	O beneficiado.
Rapiniere	Sr. Pinto.
Marquez de Lormias. . . .	» Sebastião.
Conde de Cerny	» Mendes.
João Gauthier	» Senna.
Valentim.	» Monteiro.
Tia Catharina	Sra. D. Rita.
Baroneza de Ronquerolles . .	» » Amalia.
Amelia	» » Leonor.
Condeça de Cerny	» » Jesuina.

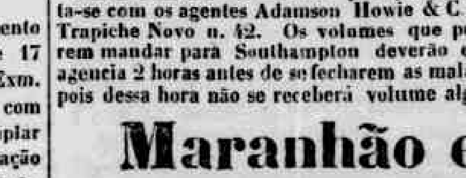
Findará o espectaculo com a sempre applaudida comedia vaudeville em 2 actos

O CARA LINDA.

O beneficiado sempre grato ao respeitavel publico pernambucano, espera não desmerecer ainda desta vez a sua illustre protecção.

AVISOS MARITIMOS.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 20 deste mez espera-se do sul o vapor *Thamar* commandante Bevis, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente, Teneriffe, Madeira e Lisboa: para passageiros trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42. Os volumes que pretenderem mandar para Southampton deverão estar na agencia 2 horas antes de se fecharem as malas, e depois dessa hora não se receberá volume algum.

Maranhão e Pará.

A escuna nacional JOSÉ, capitão Joaquim José Alves das Neves, vai seguir em poucos dias aos portos indicados: para o resto do seu carregamento, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Para o Rio Grande do Sul

segue com brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue brasileiro *Sympathia*: quem no mesmo quizer carregar o resto ou ir de passagem, entenda-se com o capitão Candido José Francisco Goulart a bordo, ou na rua do Trapiche n. 14, com o consignatario Manoel Alves Guerra.

Bahia.

Vai seguir com brevidade o hiate nacional FORTUNA, mestre Joaquim José Silveira, tem grande parte do seu carregamento prompto: para o resto, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

—Para Lisboa, a galera portugueza «Joven Carlota», capitão Boaventura Borges Pamplona: para carga e passageiros, trate-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 34.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade o brigue nacional «Sagitario», de primeira classe, o qual tem a maior parte do seu carregamento prompto; para o restante e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

— Para a Bahia o hiate nacional *Amelia* pretende sahir no dia 13 do corrente, por ter o seu carregamento quasi prompto; para o resto e passageiros, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

PARA O MARAMHAO' E PARA'

Sahe com brevidade por ter maior parte da carga a barca brasileira «Brilhante»: para o resto trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 34 primeiro andar.

— Para Lisboa sahe o mais breve possivel por ter parte da carga prompta, o brigue portuguez *Laia II*, de que he capitão Caetano da Costa Martins; para carga ou passageiros, trata-se com F. S. Rabello & Filho, ou com o capitão na praça do commercio.

LEILO'ES.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, quinta-feira, 15 do corrente, as 10 horas da manhãa, de uma grande quantidade de objectos pertencentes a uma pessoa que retira-se para fóra da provincia, consistindo n'uma excellente mobilia de jacarandá com pedra, uma dita de amarello, uma rica cama franceza com cortinados, um optimo guarda-vestidos, commodas, lavatorios com pertences, aparadores, mesas grandes e pequenas, louça e vidros para serviço de mesa, um rico candelabro, lanternas, vasos, calungas e enfeites de porcelana para sala, algumas obras de ouro e prata, e outros muitos objectos, que impossivel fôra mencionar, os quaes se acharão patentes no mesmo armazem no dia do leilão, e se entregarão pelo maior lanço offerecido; assim como varios escravos peças de ambos os sexos.

— C. J. Astley & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de um explendido sortimento de fazendas, todas modernas e as mais proprias para a proxima festa: quarta-feira, 14 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua da Cadeia do Recife.

— C. G. Astley & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de porções de tintas preparadas a oleo, oleo de linhaça em botijões, de barris de pixe e alcatrão: quinta-feira, 15 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem da rua da Moeda, outr'ora estabelecimento de assucar do Sr. Luiz Antonio Vieira.

— O agente Borja, autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos conforme o seu despacho proferido no requerimento do tutor dos orphãos filhos do fallecido Caetano Pereira Gonçalves da Cunha, em presença do dito Sr. juiz, continuará o leilão de alguns bens já annunciados, pertencentes aos mencionados orphãos a saber: diversas obras de brilhante e diamante, entre as quaes sobresahem 2 riquissimos annelões, alfinetes de peito e botões para abertura, uma grande quantidade de obras de ouro como bem, trancelins de filagrana muito ricos, alfinetes de peito com perolas, brincos, rozetas, botões para camisa, coroas, resplandores e settas para imagem, e outras muitas obras; diversas peças de prata como bem, salvas, colheres, castiçaes, bacias, estribos, esporas, uma rica bandeja-grande etc., as sobras do engenho Coqueiros na comarca de Santo Antão, e o engenho d'agua denominado Mamocaia, na freguezia de S. Lourenço da Matta podendo ser vendido a prazo com desobriga dos credores, ou com firmas negociaes nesta praça: terá lugar o leilão quarta-feira 21 do corrente as 11 horas da manhãa no armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15, aonde os Srs. pretendentes aos bens acima mencionados, que quizerem alguns esclarecimentos acerca delles, poderão se entender.

AVISOS DIVERSOS.

Almanak.

Como se esteja confeccionando o almanak, roga-se a todos os senhores que tiverem alterações a mandar, se dignem envia-las a' livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Na loja n. 2 da rua Nova, atraz da matriz, precisa-se de officiaes de alfaiate de obras grandes.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, para engommar e fazer algum serviço de casa: na rua da Cadeia do Recife, defronte do becco Largo n. 25.

— Fugio do engenho Ubaquinha uma escrava crioula de nome Monica, idade de 35 annos, alta, fula, com falta de dentes na frente, com bastante leite, a qual foi comprada nesta praça ao padre José Francisco de Arruda: a pessoa que a pegar, dirija-se á rua Direita n. 3, que será recompensada.

— O abaixo assignado pede a todas as pessoas que lhe são devedores por lettras já vencidas e outras de contas de livros documentadas, tanto aquelles que são agricultores como algumas pessoas desta praça, que venham resgatar seus creditos até o fim do corrente mez; este prazo he para os que moram nesta praça, e até o fim do corrente anno para com os senhores que são agricultores, principalmente para aquelles devedores que o abaixo assignado já protestou seus debitos perante o juiz do commercio desta capital em 30 de junho proximo passado, como consta dos editaes publicados em 3 de julho do corrente anno nos lugares publicos desta cidade como he de costume, e tambem no *Diario* n. 151 de terça-feira 3 de julho do corrente anno, que constou a relação de 21 devedores que foram publicados, e que seus debitos importam em 7:881$367. O abaixo assignado declara a estes seus devedores que só espera o prazo marcado neste annuncio, que vai publicado 3 vezes, para não chamarem-se a ignorancia, e para depois quando formos a juizo não terem razão de queixa. Recife 12 de novembro de 1855.
Joaquim Antonio de Santiago Lessa.

Galvanoplastia.

Doura-se e pratea-se com toda perfeição e aceio, e por modico preço, todo e qualquer objecto de metal por mais delicado que seja: na rua Direita n. 50.

— Aluga-se uma loja de um sobrado sito na Passagem da Magdalena, quina que volta para os Remedios, com armação e utencilios de taberna ou sem elles: quem pretender, póde entender-se com o administrador Manoel Antonio de Jesus, na rua larga do Rosario n. 18.

— No hotel da Europa dá-se bom ordenado para um habil cozinheiro.

— Paga-se generosamente a pretas que vendam azeite de carrapato; assim como se compra uma carroça em bom uso; os pretendentes dirijam-se á cocheira que fica na travessa do Ouvidor.

— Domingos José da Cunha Lopes faz publico que vendeu a sua padaria, sita na rua da matriz da Boa-Vista n. 26, livre e desembaraçada, aos Srs. Miguel dos Santos Coimbra e Antonio Abelino Leite Braga, em a qual fizeram os mesmos compradores sociedade sobre a firma de Coimbra & Braga, como consta do recibo e lettras que me aceitaram, a qual padaria não foi só vendida ao Sr. Miguel dos Santos Coimbra, como o fez publico pelo *Diario* n. 260.

— Na rua do Collegio n. 21, segundo andar, precisa-se por aluguel de uma ama que seja sadia e tenha muito bom e abundante leite.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar bem e fazer o mais serviço de uma casa de pouca familia, e que dê conhecimento de sua conducta: na rua da Reda n. 52.

— No aterro da Boa-Vista n. 33, precisa-se de uma escrava que cozinhe e engomme.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua das Cruzes n. 22, a tratar no mesmo sobrado acima.

— Precisa-se de 400$000 a juros, dando-se em hypotheca uma casa nesta cidade: quem quizer dar annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, e dê fiador a sua conducta: na rua do Sebo n. 23.

— Quarta-feira, 14 do corrente, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, no lugar do costume, vão em ultima praça os bens seguintes, por execuções da fazenda provincial: por venda a casa terrea no pateo da Ribeira n. 17, com 32 palmos de frente e 68 de fundo, com cozinha dentro, cacimba propria e quintal murado por 1:000$, penhorada a Manoella Maria do Nascimento; o terreno já annunciado no becco do Quiabo da povoação dos Afogados por 25$, penhorado aos filhos de Bento Joaquim de Carvalho; a casa terrea na rua do Rangel n. 53, penhorada a Joaquim dos Reis Gomes por 900$; um sobrado já annunciado, sito na rua de S. José n. 20, penhorado aos herdeiros de Antonio Miguel por 600$; a casa terrea na rua de S. José n. 36, penhorada a Antonio Francisco Mocotó por 400$; dita no becco do Burgos n. 25 já annunciada, penhorada ao padre Raphael Antonio Coelho por 500$; a renda annual da casa terrea penhorada a João Thomaz Pereira, na rua de Santa Rita n. 107 por 24$; os moveis penhorados a Caetano de Assis Campos, que estarão presentes, todos em 16$; a armação da loja de sapatos penhorada a João Gomes Pereira, na rua Direita n. 100 por 10$: quem quizer arrematar compareça.

— Precisa-se de um escravo por aluguel para trabalhar em uma refinação em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 131

— Precisa-se alugar um preto para o serviço de pouca familia: a tratar na rua do Queimado n. 7.

— A pessoa que annunciou querer tomar 1:000$ a juros com hypotheca, dirija-se a rua Nova n. 44, segundo andar, das 9 as 3 horas da tarde.

— Os directores da companhia de Seguros Maritimos Utilidade Publica, em cumprimento ao artigo 41 dos estatutos, convidam os Srs. accionistas a comparecerem no escriptorio da companhia no dia 15 do corrente ao meio dia, rua da Cadeia do Recife n. 42, primeiro andar.—Os directores, Manoel Joaquim Ramos e Silva, Luiz Antonio Vieira. Recife 10 de novembro de 1855.

Precisa-se de um bom cozinheiro para casa estrangeira de pouca familia: na rua da Cadeia do Recife n. 21.

— A abaixo assignada avisa as pessoas que teem penhores em sua mão por maior espaço de 6 mezes, que os venham resgatar dentro do prazo de 8 dias, pois depois de passado o prazo marcado, a abaixo assignada os venderá para seu pagamento, visto que não póde por mais tempo conserva-los.
Antonia Carolina da Conceição.

— Roga-se ao Sr. que por engano trocou um chapéo de mola por outro da mesma qualidade, no dia 10 a noite, no botequim do Sr. Paiva, queira annunciar a sua morada para lhe ser entregue o seu, ou o procure no oitão da matriz de Santo Antonio, sobrado n. 14, primeiro andar.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

— Aluga-se um armazem na rua da Praia: a tratar no Manguinho, sitio de Herculano Alves da Silva.

CARROS FUNEBRES.

ADMINISTRADOR AGRA.

Este estabelecimento sito em um armazem, pertencente aos religiosos Franciscanos, confronte a secretaria de policia, está competentemente montado; tendo excellentes carros para parvulos e adultos com ricos adornos, excellentes pannos com ricas bórlas e franjas, tudo de conformidade com o regulamento do cemiterio publico; tem ricos caixões de novos modellos tanto para uns como para outros; vende mortalhas de pinho e encarrega-se de tudo quanto pertence a execução de um enterro, sem que os doridos tenham o menor incommodo; pois acha-se este estabelicimento com proporções de bem servir por ter pessôas destinadas a todos os misteres; para tratar, no mesmo armazem com o administrador a toda hora do dia ou nas ruas da Cadeia de Santo Antonio casa n. 54 e na do Queimado n. 1, e a noite na de Santa Thereza n. 52.

— Uma pessôa com habilitações precisas encarrega-se de cobranças em Maceió: a tratra na rua do Queimado n. 7 primeiro andar ou annunciem suas moradas para serem procurados.

— Por deliberação da mesa regedora da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade do Recife continúa estar exposta á vista dos fieis a effigie do milagroso S. Roque, advogado contra a peste até o dia 18 do corrente mez, havendo nesse dia missa cantada e ladainha a noite, para o que se convida a todos os devotos a comparecerem na referida igreja, afim de que com as suas fervorosas orações implorem a protecção da mesma imagem, para que nos livre do flagelio da peste de que tem sido victimas os nossos patricios.—Secretario,
Galdino João Jacintho da Cunha.

— Aluga-se uma preta de optima conducta, sabendo bem engommar e cozinhar, dando-se preferencia a casa estrangeira: quem pretender, dirija-se aos quatro cantos da Boa-Vista n. 1.

— Quem annunciou pelo *Diario* do 1.º do corrente querer alugar um bom sitio, dirija-se a rua da Guia, casa n. 5, segundo andar.

— Os abaixo assignados, com casa de negocio nesta cidade, pedem aos seus devedores, que se dignem satisfazer seus debitos antes do fim do corrente mez, afim de não verem seus nomes nas columnas deste *Diario*, como será forçoso para se evitar a prescripção de suas dividas, conforme o disposto no codigo commercial, da qual satisfação resultará reciproca vantagem, evitando-se deste modo despezas judiciaes e desgostos. Recife 12 de novembro de 1855.
Andrade & Leal.

— O abaixo assignado pede aos seus devedores, que se dignem satisfazer seus debitos antes do fim do corrente mez, afim de não verem seus nomes nas columnas deste *Diario*, como será forçoso para se evitar a prescripção de suas dividas, conforme o disposto no codigo commercial, da qual satisfação resultará reciproca vantagem, evitando se deste modo despezas judiciaes e desgostos. Recife 12 de novembro de 1855.—Manoel Carneiro Leal.

— Augusto Frederico de Oliveira pede a todos que tiverem contas a receber da casa do seu finado pai o Sr. Barão de Beberibe, que hajam de as mandar entregar no escriptorio da rua da Aurora n. 26, afim de serem opportunamente pagas; bem assim como declara que não reconhece como valido qualquer pagamento feito ao seu caixeiro por alugueis quer de seus proprios predios quer dos de seu finado pai, quando não tenha tido lugar em virtude da apresentação de recibo impresso assignado pelo proprio finado seu pai, ou por elle Augusto F. de Oliveira, sendo que ao seu caixeiro foi sempre expressamente vedado firmar recibos por qualquer cobrança que fizesse, segundo já foi em outra epoca annunciado.

— Perdeu-se um coração com um diamante em tres voltas de cordão de ouro, no bairro da Soledade: quem o achou e quizer restituir, será gratificado, levando á casa de sobrado nos terrenos de Herculano Alves da Silva, ou ao sitio da quina defronte da do sitio dos dous leões, na estrada de João Fernandes Vieira.

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita n. 3, confronte a travessa de S. Pedro, sobrado de 3 andares, recebem-se escravos de ambos os sexos para se vender de commissão, não se levando mais por este trabalho do que dous por cento, e sem despeza alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança e commodos precisos para os ditos escravos.

— Aluga-se uma ama forra ou escrava, de boa conducta, para fazer compras e cozinhar para duas pessoas, preferindo-se tambem saber engommar.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos para taberna; na rua da Conceição n. 6, se dirá quem precisa.

Sorvetes.

Na rua estreita do Rosario ha sorvetes todas as noites a 200 rs., e nos domingos depois das 4 horas, bons sorvetes de creme a 360.

— Precisa-se de um feitor; no sitio de A. V. da Silva Barroca, na Magdalena.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

Sabbado, 17 do corrente andam as rodas da primeira parte da terceira loteria do Gymnasio: o resto dos meus bilhetes e cautelas esta' a venda nas lojas do costume, e no aterro da Boa-Vista n. 48 e 68.—O cautelista, *Antonio da Slva Guimarães.*

HOSPITAL PORTUGUEZ
De beneficencia

Tendo de abrir-se solemnemente o Hospital Portuguez de beneficencia nesta cidade, no domingo 18 do corrente as 10 horas da manhaa no sobrado sito ao norte do corredor do Bispo, pertencente ao Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro Junior, são pela respectiva junta administrativa convidados todos os Srs. subscriptores para assistirem a este acto de religião e caridade. Neste dia estara' patente o estabelecimento a todos os Srs. vizitantes de um e outro sexo, desde as 9 horas da manhãa até as 2 da tarde, e desde as 4 até as 10 da noite.—Recife 12 de novembro de 1855. —Manoel Ferreira de Souza Barbosa, secretario.

— A pessoa que annunciou no *Diario* precizar de 400$000 a juros, dando em hypotheca uma casa nesta cidade: dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 47, loja.

— Precisa-se de uma escrava para engommar, quer seja captiva, quer forra: na Solidade no sitio do Tissel. ou na rua do Trapiche casa de Lasserre.

— João da Cunha Reis faz publico que perdeu uma lettra da quantia de reis 1:240$000 a vencer-se em 15 de fevereiro de 1856, aceita pelo senhor Henrique Gonçalves de Albuquerque, senhor do engenho Desterro, comarca de Páo d'Alho, cujo senhor ja está prevenido e pedio esta declaração fizesse afim de poder passar nova lettra ao proprietario Reis ficando a perdida de nenhum valor.

— Nos dias 16, 19 e 23 se hão de arrematar pela primeira vara do civel um chão para casa com 28 palmos de frente e 112 de fundo no becco de João Francisco por detraz de Santa-Thereza, (tem cacimba,) cujo terreno foi avaliado por 450$000 rs., foreiro a S. Pedro.

— No primeiro andar do sobrado n. 46 rua larga do Rosario, de quinta-feira 16 da corrente mez de novembro em diante, haverá café, bolinhos de varias qualidades, e sorvetes das melhores fructas, sob o melhor aceio, promptidão e decencia, capaz de receber-se familias.

— Aluga-se um escravo optimo cozinheiro e sem vicio algum, proprio para servir em uma casa de familia: a tratar na rua do Rangel n. 42.

Armazem para alugar.

Aluga-se o armazem da rua do Encantamento, aonde está collocado o lampeão, na casa que faz frente para a rua da Cadeia n. 23: a tratar na mesma ou em o n. 25 da mesma rua da Cadeia.

— Precisa-se de uma pessoa que tenha as habilitações precisas para ser feitor de um engenho de assucar, a entender-se com o abaixo assignado na rua do Queimado n. 8. Tambem precisa-se fallar com o Sr. Francisco Joaquim Gaspar a negocio de seu interesse, devendo entender-se tambem com o mesmo abaixo assignado. — Antonio Aureliano Lopes Coutinho.

— No dia 12 do corrente desappareceu do sitio denominado Agua-fria, no caminho de Beberibe, um moleque com os signaes seguintes: representa ter 10 annos de idade, chama-se Henrique, tem a testa um pouco sahiente, he um pouco barrigudo e alegre: quem o pegar leve-o ao Corredor do Bispo, casa em que mora o promotor publico, que será recompensado.

— Aluga-se o primeiro andar da rua estreita do Rosario n. 17, proprio para escriptorio, ou pessoa de pouca familia: a tratar no mesmo andar. A pessoa que neste mora o desoccupará logo que se alugar.

Aos amantes das pechinchas.

No pateo do Carmo n. 8 haverá sorvete todos os dias das 6 as 8 horas da noite, a 200 rs. o copo.

— Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro e prata: na rua do Queimado n. 37, se dirá a pessoa com quem se deve tratar.

— Ainda está fugido do abaixo assignado o preto Antonio, angico, já idoso, porém forte e bom trabalhador de enxada, olhos pequenos, com cicatrizes nas solas dos pés de cravos, feitor que era do sitio entre as duas pontes da Passagem, junto ao que mora o Sr. Dr. Velloso; o dito preto intitula-se forro, e tem sido visto pela Torre e algures, trabalhando a alguem; protesta-se contra quem o empregar e recolher: quem o pegar leve-o a Firmino José de Oliveira, no pateo do Carmo, que o recompensará.
Antonio Joaquim de Mello.

— Precisa-se de 250$ a juros sob penhores de ouro e brilhantes: quem quizer dar annuncie.

— Precisa-se de uma ama para lavar e engommar para uma criança; na rua Direita n. 86, segundo andar.

— O padre Thomaz de Santa Marianna de Jesus Magalhães se offerece para ser capellão para aquelle senhor de engenho que quizer utilisar as missas e mais actos proprios do ministerio sacerdotal, e para ensinar primeiras lettras, doutrina christãa, arithmetica, grammatica da lingua portugueza, grammatica da lingua latina, musica e francez: o senhor de engenho que quizer, póde procurar o annunciante na casa de sua residencia, na rua da Concordia, das 9 horas da manhãa em diante de qualquer dia.

— O abaixo assignado declara pelo presente que tem justo a compra da casa terrea sita na rua do Hospital do Paraizo n. 7, pertencente a Sra. Thereza Maria de Jesus, moradora na mesma casa. Recife 2 de novembro de 1855.
Manoel do Nascimento dos Santos.

— Precisa-se de uma ama de leite: no hotel Francisco.

Attenção.

Pergunta-se ao juiz da irmandade de N. S. do Livramento o motivo por que ainda não prestou contas á commissão que foi encarregada de fazer a passada procissão da mesma senhora, visto que se deseja saber os nomes dos que contribuiram para ella, e a importancia dessas esmolas, mesmo para evitar duvidas!!!? outro sim se já se dispensou ao administrador do altar de Santa Luzia de prestar contas mensalmente, de tal administração !!!? ou se está admittido na actual mesa o ☞ hodie mihi cras tibi ☜ !!!?—Os olhos vivos de Santa Luzia.

— A pessoa que annunciou querer comprar 2 bahús, dirija-se a rua dos Prazeres, no bairro da Boa-Vista, a ultima casa pintada de cinzento.

— Precisa-se de uma ama de algumas habilidades e que tenha boa conducta, para casa de pouca familia: no Passeio n. 7, se dirá quem a quer.

— Precisa-se de 800$ a premio por hypotheca, pelo prazo de 6 mezes, pagando-se os juros adiantados, dando-se por segurança uma boa mobilia de jacarandá e um bom piano, o qual só vale 600$; quem quizer annuncie para ser procurado.

Massa adamantina.

Antonio Barboza de Barros, estabelecido com sala de barbeiro na rua da Cruz n. 62, primeiro andar, chumba dentes com esta preciosa massa; na mesma sala vendem-se e alugam-se bichas por commodo preço.

—Candido José Lisboa, antigo discipulo do Sr. padre Joaquim Raphael da Silva, approvado plenamente pelo lyceu desta cidade, da' lições de latim, francez e portuguez: na rua de Apollo n. 21.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

MUTILADO

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhã até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de medicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os azendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

PREÇOS INVARIAVEIS.

Boticas da 5ª ou 30ª dynamisação.	Menores.	Grandes.
De 12 tubos	8$000	10$000
De 24 »	15$000	20$000
De 36 »	20$000	25$000
De 48 »	25$000	30$000
De 60 »	30$000	35$000
De 144 »	60$000	

Qualquer destas boticas em tincturas, o dobro.

Cada tubo avulso	1$000
Meia onça de qualquer tinctura da quinta dynamisação	2$000
Um frasco da verdadeira tinctura de arnica	2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromta-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR.

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para ata lha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição está ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernecula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 10$000, um dito de 30 tubos 20$000.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

AOS 5:000$, 2:500$ E 1:000$.

O cautelista Antonio da Silva Guimarães, tem exposto á venda os seus muito afortunados bilhetes da primeira parte da terceira loteria do Gymnasio, a qual corre no dia 17 de novembro corrente, os quaes estão á venda nas seguintes lojas: aterro da Boa-Vista ns. 48 e 68; rua do Sol n. 72 A; rua do Rangel n. 54; praça da Independencia ns. 14 e 16; rua da Cruz n. 43, e rua do Pilar n. 90.

PREÇOS.

Bilhetes inteiros	5$500
Meios	2$800
Quartos	1$400
Oitavos	700
Decimos	580
Vigesimos	300

O mesmo cautelista declara, que garante unicamente os seus bilhetes inteiros em originaes, pagando os premios sem o desconto dos oito por cento do imposto geral.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Aviso aos pais de familia do Recife.

Uma senhora habilitada e com muita pratica de educar crianças do sexo femenino, offerece-se aos honrados senhores, que sendo queiram servir-se do seu prestimo, a supplicante avisa com tempo para ser procurada; determina abrir um collegio no dito lugar; lhe parece muito util e necessario, pois que não ha; e sendo queiram ir matriculando de hoje em diante as suas filhas, sendo tenha uma collecção de 20 alumnas, ella vai para o dito lugar e receberá pensionistas externas e internas: quem lhe convier, dirija-se á rua do Vigario, segundo andar da casa n. 13, que lá se dirá quem he o supplicante.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde ás 8 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

DISCURSO SAGRADO,

Recitado em commemoração da independencia do Brasil, no solemne Te-Deum que os habitantes da imperial cidade de Nictheroy, fizeram celebrar no dia 7 de setembro de 1855,

PELO

SR. JOAQUIM PINTO DE CAMPOS,

Conego honorario da capella imperial, official da ordem da Rosa, deputado á assembléa geral pela provincia de Pernambuco, professor de eloquencia nacional do antigo lycêu da cidade do Recife, bibliothecario da Faculdade de Direito da mesma cidade, e socio correspondente do instituto historico do Brasil, etc.

Este discurso impresso e vendido pelos Srs. Laemmert & Companhia, do Rio de Janeiro, por graciosa licença do autor, vende-se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$000 cada, exemplar.

— Precisa-se de um escravo por aluguel para o serviço de uma pequena familia: na rua do Hospicio n. 7.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que se acham a venda na thesouraria das loterias, na rua da Praia n. 27, os bilhetes da primeira parte da terceira loteria do Gymnasio, cujas rodas andam impreterivelmente no dia 17 do andante mez. Thesouraria das loterias 5 de novembro de 1855.—Luiz Antonio Rodrigues de Almeida, escrivão das loterias.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

— Novos livros de homeopathia em francez, sob todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

LOTERIA DA PROVINCIA.

AOS 5:000$, 2:500$ E 1:000$.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior tem exposto a venda os bilhetes e cautelas da primeira parte da terceira loteria do Gymnasio, que corre sabbado, 17 do corrente, aos preços abaixo nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40; rua Direita n. 13; e rua da Praia, loja de fazendas n. 50. Sendo pagas por inteiro as sortes grandes que obtiverem suas ditas cautelas, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar; e as que sahirem em seus bilhetes inteiros tambem o possuidor recebe a sorte por inteiro, sendo os oito por cento do referido cautelista, e o competente premio do Sr. thesoureiro.

Bilhetes	5$500	Recebe por inteiro	5:000$000
Meios	2$800	» »	2:500$000
Terços	1$880	» »	1:666$666
Quartos	1$400	» »	1:250$000
Quintos	1$120	» »	1:000$000
Oitavos	700	» »	625$000
Decimos	580	» »	500$000
Vigesimos	300	» »	250$000

O cautelista,
Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

— Aluga-se um sitio com boa casa de sobrado, a qual tem muitos commodos, sita na povoação do Monteiro; a tratar na rua do Trapiche n. 14.

— Precisa-se de um criado para todo serviço de um homem solteiro; a tratar na rua do Queimado n. 7, primeiro andar.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria quarta, do recolhimento de Santa Thereza, que devia correr a 5 ou 9 do corrente mez: as listas esperam-se pelo vapor PARANA', que partira' infallivelmente a 10 do corrente, e devera' aqui chegar a 17 ou 18: os premios são pagos a distribuição das mesmas listas.

Obras de ouro as mais modernas.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninos; os preços continuam mesmo baratos como tem sido, e passa-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

— Aluga-se ou vende-se um escravo muito proprio para armazem de assucar, do que já tem muita pratica: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 15.

— Precisa-se de um servente moço, preferindo-se escravo, para trabalhar na casa das aferições, paga-se bem: quem quizer, dirija-se a mesma casa, rua da Florentina n. 36.

— Ainda se vende o imposto das aferições pertencente ao corrente anno de 1855-1856, das freguezias de Santo Amaro de Jaboatão e Muribeca: quem pretender, dirija-se a rua da Florentina n. 36, a fallar com o errematante.

—Precisa-se de uma ama de leite, paga-se bem: na rua Nova n. 46, segundo andar.

— Gratifica-se com 10$000 a quem levar a rua do Sol n. 23, segundo andar, ou descobrir quem pegou um xexéo fugido no dia 6 do corrente, pelo lado da rua das Flores.

—Precisa-se para ensinar a tres meninas em um engenho, de uma senhora que para isso se ache habilitada, que tenha boa conducta e todas as condições que se exigem para uma boa mestra: a quem convier procure no pateo da matriz de Santo Antonio, sobrado de um andar n. 1, que achara' a pessoa com quem deve tratar.

— Precisa-se de sete centos mil reis a premio, dando-se duas escravas por seguro: quem os quizer dar annuncie.

O SOCIALISMO

PELO GENERAL ABREU E LIMA.

Ainda existem alguns exemplares enquadernados, e acham-se a' venda na loja de livros dos senhores Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no primeiro andar.

— Para os terceiros franciscanos a nova e verdadeira estamenha; em casa de Narciso José da Costa Pereira, no pateo do Carmo n. 2.

COMPRAS.

AVISO.

Em Goianna, becco do Pavão n. 14, armazem de Aranha & Albuquerque, compra-se toda e qualquer porção de assucar e paga-se por bom preço.

— Compra-se uma cadeirinha feita na terra ou uma dita de rebuço feita na Bahia, mas qualquer uma dellas seja de bom gosto e que estejam com pouco uso: quem tiver annuncie ou dirija-se a rua do Rangel n. 36, primeiro andar.

— Compra-se um ou dous bahús de 3 ou 4 palmos, cobertos ou mesmo sem serem cobertos, que estejam em bom estado; quem tiver annuncie.

— Compra-se uma escrava que cozinhe e engomme, não precisa ser moça, agradando paga-se bem: na praça da Boa-Vista n. 22.

VENDAS.

Folhinhas

PARA 1856.

Estão a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, as de algibeira a 320 e as de porta a 160; as de algibeira além do kalendario ecclesiastico e civil, contém um resumo dos impostos municipaes, provinciaes e geraes que affectam todas as classes da sociedade, extracto dos regulamentos parochiaes, do cemiterio, enterros e sello, tratamento de varias molestias, inclusive a do cholera, contos, variedades e regras para fazer manteiga e queijos de differentes qualidades: vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia. No fim do mez sahirão a luz os almanaks, assim como as folhinhas de resa.

— Vendem-se saccas com milho, muito grandes, chegadas agora da Parahiba, e muito novo: na rua de Santa Rita taberna n. 5.

— Vende-se a taberna da rua da Florentina n. 30, visto que o dono deseja retirar-se desta provincia a tratar de sua saude: quem pretende-la dirija-se a amesma, que com o domo fará todo negocio.

CHALLY.

Vende-se pelo menos que he possivel, mais barato do que em outra qualquer parte, chally muito fino de todas as côres: na rua do Queimado n. 33 A, loja junto a da fama.

— Vendem-se cebolas de Lisboa chegadas ultimamente: na rua da Madre de Deos ao lado da Alfandega n. 51.

ROLAO FRANCEZ.

Vende-se esta deliciosa pitada tanto em porção como a retalho, em porção na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, e a retalho a 40 rs. a oitava: na rua da Cadeia, loja de Vaz & Leal.

— Na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, vende-se uma porção de caixas com sardinhas em latas, muito novas por terem chegado no ultimo navio francez, e por baratissimo preço.

— Vende-se o excellente champagne em caixas, ultimamente chegado de França, e licôr de Kirsch: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se na rua da Cruz n. 26 primeiro andar o apreciavel cha' preto em libras, assim como chocolate francez o melhor que tem apparecido no mercado, e por preço muito em conta.

TENTOS para voltarete.

Vendem-se na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, caixinhas com tentos muito delicados para o apreciavel jogo de voltarete, ou para outro qualquer jogo, ultimamente vindos de França, e por preço baratissimo.

— Vende-se uma porção de frascos com rolhas de vidro, muito proprios para conservar toda a qualidade de rapé, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26 primeiro andar.

— Vende-se no armazem de Domingos Ferreira Maia, na rua de Apollo n. 4, um escravo preto de idade 22 annos e bonita figura, muito sadio e optimo para todo e qualquer serviço.

Muito barato.

Peças de cambraia com salpicos brancos, vendem-se para acabar a 1$500 cada peça: na rua do Livramento, casa da esquina n. 2.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com farinha da terra, nova e bem torrada, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 23.

Fazenda rica he flavina.

Chegada ultimamente pela barca franceza *Luiza Maria*; está sómente á venda na rua do Queimado n. 38, em frente do becco da Congregação; cuja fazenda he toda de seda com lavragem de cores, com uma vara de largura ou mais, pelo diminuto preço de 1$600 o covado; dão-se as amostras, deixando penhor.

Rico gaze de seda,

com quadros de lindas cores, fazenda propria para a noite de festa, pelo diminuto preço de 1$ o covado: em frente do becco da Congregação, rua do Queimado n. 38.

Chally

A 800 rs. o covado,

com lindas e variadas cores, rica lãa com quadros de cores fingindo seda, pelo diminuto preço de 640 rs. o covado; na rua do Queimado n. 38.

Gaze de seda a 1,000 o covado.

Chegou pela barca franceza *Bezur* uma fazenda para vestido de senhora com listras e quadros asetinados, o mais moderno que tem vindo, denominada gaze; vende-se pelo baratissimo preço de 1$ o covado; na rua do Queimado n. 21.

Chally de listras e quadros asetinados

A 1,600 o covado.

Chegou pela barca franceza *Bezur* uma fazenda para vestido de senhora, o mais moderno que tem vindo, denominada chally, de quadros e listras assetinados, com mais de vara de largura; vende-se unicamente na rua do Queimado n. 21, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado; dão-se as amostras com penhor.

— Vende-se um bom cabriolet descoberto com arreios, e tambem um carro de 4 assentos, novo, com arreios, tudo á vista de quem quizer se tentará, tanto mais porque o preço he razoavel; na rua Nova, cocheira do Sr. Quinteiro.

— Vende-se uma loja de funileiro com todos os utencilios, bem afreguezada e com bastantes obras de gosto: no aterro da Boa-Vista n. 17.

— Vende-se um moleque de idade de 14 annos, de bonita figura; no pateo do Carmo n. 1.

— Na rua do Vigario n. 22, vende-se por preço commodo graixa em bexigas, paios e sebo, chegados ultimamente do Rio Grande do Sul.

— Vende-se por preço que convida uma escrava crioula de meia idade, bonita figura, côr retinta, cozinha o ordinario de uma casa, ensaboa excellentemente, engomma pouco, vende na rua e sobretudo he muito carinhosa para meninos: na Camboa do Carmo n. 18.

— Vende-se um casal de escravos com algumas habilidades: a tratar na Camboa do Carmo n. 10, segundo andar.

Velas.

Vendem-se excellentes velas de carnauba pura, de 6, 7, 8, 9, 10 e 13 por libra, e por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua Direita n. 59, na fabrica da viuva do finado Brito.

— No armazem do caes da alfandega n. 7, de J. J.P. de Mello, vendem-se saccas de farinha da terra muito nova e bem torrada.

— Vende-se a armação da loja da rua Direita n. 85, toda envidraçada, propria para calçado ou outro qualquer estabelecimento, offerece toda a vantagem por ser o local muito bom, e o aluguel muito em conta.

Camisas francezas,

de peitos finissimos, de muito bom gosto; vendem-se por 2$400, 2$600 e 2$800 a camisa: na rua do Queimado n. 33 A.

Córtes de casemira de cores

A 4,5000 RS.

He muito barato, córtes de casemiras de lindos gostos a 4$500, fazenda que se tem vendido por 5$; cheguem ao barato que já resta pouco: na rua do Queimado n. 33 A.

Attenção ao barato.

Riscados francezes de lindos e modernos gostos, cores fixas a 240 o covado, alpaca de seda de quadros, fazenda muito nova e superior qualidade a 800 rs. o covado, chales de chally bordados, riquissima fazenda a 13$, lenços grandes de casemira de todas as cores com franjas a 2$500, e outras muitas fazendas, que a vista os Srs. compradores não deixarão de comprar: na rua do Queimado n. 33 A.

Na rua Nova, loja n. 2, vendem-se barato, a dinheiro a' vista.

Casacas de panno preto	10$000
Sobrecasacas de panno de côr	12$000
Colletes de seda para meninos	1$000
Chapeos para homem	6$000
Camisas de linho para homem	4$000
Ditas de cores para dito	2$500
Lenços de seda para senhora	1$200
Ditos de filó de linho	500
Véos de filó de linho	3$000
Vinagre aromatico, 1 frasco	1$000
Pavios para candieiro, 1 duzia	100
Ditos para dito, 1 groza	1$000
Espelhos de quadro	1$000
Calças de casemira	8$000
Ditas de dita	6$000
Abotoaduras douradas	5$000
Leques de papel	1$000
Ditos de seda	2$000
Lenços de setim preto	4$000
Collarinhos para camisa	320
Lenços de seda para gravata	1$000
Córtes de colletes de fustão	2$000
Ramos de flores	1$000
Luvas pretas para senhora	1$000
Ditas de cores de seda	800
Fitas para cartas de bachareis	5$000

Atraz da matriz, na rua Nova, loja n. 2, de Augusto Colombiez.

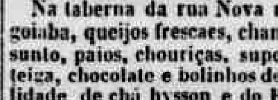
— Vende-se um escravo de muito bonita figura, de idade, pouco mais ou menos, 18 annos: quem pretender, dirija-se a rua Formosa, na quinta casa terrea, do finado Barão de Beberibe, vindo pela rua da Aurora.

— Vendem-se chãos de differentes larguras, a vontade dos compradores, para fazer casas, os quaes tem perto de 400 palmos de fundo, e são plantados de arvores de fructo alinhadas em boa ordem, sitos na rua da Esperança, que he a que se abrio da Soledade para a Estancia: a tratar com Manoel Pereira Teixeira, morador no mesmo lugar.

Erva matte.

He chegada de Paraguay a verdadeira erva matte, e vende-se no Forte do Mattos, rua do Codorniz, taberna n. 9, a 7$500 a arroba, e a 320 a libra.

— Vendem-se traves de qualidade e de louro, de 30 e 40 palmos, 2 canoas pequenas de 1 só pão, sendo 1 de amarello e outra de bordãozinho, tudo por preços commodos para fechar contas: os pretendentes dirijam-se a Antonio Leal de Barros, na rua do Vigario n. 17.



Vende-se um carro novo de 4 rodas e de 4 assentos, muito leve e de construcção moderna por preço commodo: na rua Nova, cocheira de Adolpho Bourgeois.

Cheguem freguezes ao que he bom e barato para o passamento de festa.

Na taberna da rua Nova n. 50 ha bom doce de goiaba, queijos frescaes, champagne da melhor, presunto, paios, chouriças, superior qualidade de manteiga, chocolate e bolinhos de Lisboa, a melhor qualidade de chá hysson e do Rio, em latas de 1 e 2 libras, velas de espermacete, bolachinhas de araruta e ingleza, muito superior toucinho de Lisboa, e outras muitas cousas.

— Vende-se uma casa de taipa muito bem feita e muito propria para passar a festa, na Capunga, sita no porto do Jacobina, tem um quintal bastante grande de comprimento, e tem 50 palmos de frente: quem a pretender, dirija-se a rua Direita n. 95.

— Vende-se um escravo de bonita figura, possante e muito fiel, idade 18 annos, com principio de marcineiro, entende de cozinha, optimo para pagem, bolieiro, ou armazem de assucar, assim como uma escrava de 30 annos, engommadeira, lavadeira, cozinheira e quitandeira, ambos muito sadios: na rua de Hortas n. 82.

— Vende-se a casa terrea n. 33, sita na rua de Mocotolombó, nos Afogados: a tratar na rua do Queimado n. 21.

— Vende-se uma porção de pipas vasias que foram de aguardente, despejadas ha pouco: na rua da Guia n. 64, segundo andar.

Relogios

das melhores fabricas da Suissa, tanto de ouro como de prata, ditos foliados e dourados; vendem-se mais barato do que em outra qualquer parte, na rua da Cadeia do Recife n. 18.

Relogios cobertos e descobertos de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio do agente de leilões, Francisco Gomes de Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar, os mais superiores relogios cobertos e descobertos de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Londres, vindos pelo ultimo paquete inglez, e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Vende-se bico de blonde branco e preto de seda verdadeiro, 30 por cento mais barato que em qualquer outra parte, e de toda as larguras muito bonitas fitas dito: na rua Nova casa de relojoeiro n. 22.

A boa fama

VENDE BARATO:

Libras de linhas brancas ns. 50, 60, 70 e 80	1$100
Libras de ditas ns. 100, 120 e 130	1$280
Duzias de tesouras para costura	1$000
Duzia de ditas mais finas	1$280
Maços com 40, 50 e 60 peças de cordão para vestido	240
Peças com 10 varas de bico estreito	560
Duzia de dedaes para senhora	100
Caixinhas com agulhas francezas	160
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Grozas de botões para camiza	160
Pulceiras encarnadas para meninas	240
Ditas grandes para senhora	320
Pares de meias finas para senhora a	240 e 300
Meadas de linhas muito finas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	100
Grozas de botões muito finos para calças	280
Babados de linho abertos e bordados	120 e 240
Carteiras finas de marroquim para algibeira	600
Fivelas douradas para calças e collete	120
Tinteiros e areeiros de porcelana, o par	500
Charuteiras entre finas	120
Duzias de torcidas n. 14 para candieiro	80
Pentes de verdadeiro bufalo para alisar	300 e 500
Peças com 6 1/2 varas de fita branca de linho	50
Caixas com colchetes francezes	60
Carriteis de linhas de 200 jardas de boa qualidade	70
Macinhos com 35, 40 e 47 grampas	60
Suspensorios, o par	40
Carriteis de linhas de 100 jardas, autor Alexandre	40

Além de todas estas miudezas vendem-se outras muitissimas, que á vista de suas boas qualidades e baratos preços causa admiração aos compradores: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Bons gostos e de boas qualidades.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, na segunda loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello, vendem-se fazendas por preços que realmente fazem admirar ao publico: — Panno preto finissimo, prova de limão, para casacas e palitós, pelos baratissimos preços de 2$500, 3$500 e 5$000 o covado, casemira preta de superior qualidade a 2$ e 2$600 o covado, alpaca preta muito fina a 400, 500 e 600 rs. o covado, córtes de colletes de fustões de bonitos padrões e cores fixas a 700 e 900 rs., chales pretos de lãa e seda muito grandes a 2$800, chapeos de sol de seda pretos e de cores, fazenda superior a 6$500, camisas francezas pintadas para homem a 1$280, riscados da India muito finos e largos e muito bonitos para vestidos a 280 o covado, setim preto macáo, fazenda muito superior a 3$ o covado, sarja hespanhola muito superior a 2,400 o covado, merinó muito fino a 2$000 o covado, merinó setim o mais superior que póde haver e muito proprio para palitó a 1$600 o covado, chapeos de sol de panninho a 1$600, chitas francezas muito finas e largas, de novos padrões a 320 o covado, filó de linho liso e com flores a 1$ e 1$440 a vara, luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora, chegadas no ultimo navio francez a 1$800 rs. o par, luvas de seda de todas as cores com belotas a 1$280, camisas de meia muito finas a 1$, luvas de fio da Escocia brancas e de cores á 400, 500 e 600 rs. o par, mantas de seda para gravatas, pretas e de cores, muito boa fazenda a 1$280, panno fino azul de superior qualidade a 4$ o covado, ricas romeiras de retroz bordadas a 11$, lencinhos de retroz francezes a 1$280, cassas francezas muito finas e de bonitos padrões a 300 rs. o covado, cambraia finissima de salpicos a 1$ a vara, camisas francezas muito finas e bem feitas para homem a 2$500 e 2$800, córtes de cassas para vestidos de bonitos padrões e com 7 varas a 2$ o córte, lenços brancos de cambraia de linho muito finos e grandes a 6$ a duzia, ricos chales de chally com listras de seda e bastante grandes a 8$, ditos de merinó muito finos e lisos a 6$, luvas pretas de torçal, de Lisboa a 1$120, chally amarello, fazenda superior e que muito se usa para vestido a 800 rs. o covado, romeiras de cambraia com laços de ricas fitas de seda a 1$280, gravatas de seda de bonitos padrões a 640, meias de lãa para padres a 2$ o par, córtes de casemiras finas e de bonitos padrões para calças a 5$, brinzinhos de linho de bonitos padrões a 240 o covado, brim trançado de puro linho e de bonitos padrões a 800 rs. a vara, lapim preto finissimo, proprio para vestidos e batinas de padre a 1$280 o covado, riscadinhos francezes muito finos e bonitos padrões a 240 o covado, meios lenços pretos para gravata muito superiores a 1$, lenços brancos de cambraia muito finos a 300 rs., ganga amarella muito superior a 320, meias brancas finas para senhora a 240, 300 e 400 rs. o par, ditas pretas muito finas a 320, ditas para homem, fazenda superior, sendo brancas, pretas e cruas a 240 rs. o par. Além de todas estas fazendas outras muitas que só á vista das boas qualidades he que se pódem ver o quanto são baratas, afiançando-se aos Srs. compradores que neste estabelecimento não ha fazenda alguma que seja avariada, e sim tudo sem avaria, de bons gostos e boas qualidades.

A boa fama

VENDE BARATO:

Lencinhos de retroz de todas as cores para pescoço de senhoras e meninas, pelo barato preço de 1$, baralhos de cartas finissimas francezas para voltarete a 560, toucas de lãa para senhoras e meninas a 640, luvas muito finas de fio da Escocia brancas e de cores para homem e senhoras a 400, 500 e 600 rs. o par, meias brancas e cruas para homem, fazenda muitissimo superior a 160, 200 e 240 o par, luvas de pellica de Jouvin brancas e amarellas para homem e senhora a 1$900 o par, camisas de meia muito finas e de pura lãa para homem a 3$000 rs., ditas de algodão muitissimo finas a 1$ e 1$200, tesouras muito finas para papel a 1$500, ditas superiores para barbeiro a 1$500, leques muito finos a 3$, ricas abotoaduras para collete de madreperola e de metal a 500 rs., ditas para palitós a 600 rs., caixinhas com phosphoros proprias para charutos a 20 rs., ricos jarros dourados de porcelana para flores de diversos tamanhos e preços, ricas fitas de seda lavradas e lisas de todas as cores e larguras, escovas finissimas para roupa, ditas para cabello, tranças de seda de bonitos padrões de diversas larguras e cores, navalhas finissimas para barba, canivetes finissimos e de todas as qualidades, bicos finos de linho de bonitos padrões e diversas larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores para cortinados, tesouras para costura as mais finas que he possivel encontrar-se, e outras muitissimas cousas que tudo se vende por tão baratos preços que aos proprios compradores causa admiração: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A boa fama

VENDE BARATO:

Ricos pentes de tartaruga para cabeça	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Ditos de marfim tambem para alisar	1$400
Ditos imitando tartaruga para cabeça	1$400
Lindas meias de seda de cores para crianças	1$800
Meias pintadas fio da Escocia para crianças	240 e 400
Bandejas grandes e de pinturas finas	3$000 e 4$000
Papel almaço greve e pautado, resma	4$000
Pennas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas sem ser de lança, groza	640
Oculos de armação de aço com graduações	800
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Ditas com armação de bufalo	500
Toucadores de jacarandá com bons espelhos	3$000
Meias de laia muito superiores para padres	2$000
Ricas bengalas de canna com lindos castões	2$000
Ditas de junco com bonitos castões	500
Ricos chicotes para homem e senhora a	1$ e 1$200
Meias pretas de algodão para padres, o par	600
Gravatas de seda de todas as cores	1$ e 1$200
Fitas de velludo de todas as cores, a vara	160 e 320
Atacadores de cornalina para casaca	400
Ricos reloginhos para cima de mesa	4$000
Suspensorios finos de borracha, o par	400, 500, 600
Pentes muito finos para suissa	500
Escovas muito finas para cabello	640
Capachos pintados muito bonitos	700
Botões finissimos de madreperola para camisa, a groza	1$200

Além de tudo isto vendem-se outras muitas cousas, que á vista das qualidades e preços faz admirar: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafas como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

FLOR DE FLOR.

A Farinha de Santander Flor de Flor, he a melhor farinha de trigo que existe em todo o mundo, por isso sempre he qualificada a mais superior em todos os mercados, aonde tem sido importada; he esta a primeira vez que vem a este mercado, porém garante-se a veracidade da informação: vende-se unicamente no armazem de Tasso Irmãos.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barris do 1/4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

FAZENDAS DE GOSTO

PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indiana de quadros muito fina e padrões novos; córtes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Rostron Rooker & C.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

—Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defrônte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Esguião de linho e algodão,

muito superior, com 11 varas a peça, por 3$500: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

A3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

AGENCIA

Da Fundição' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invenção' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

CAL DE LISBOA A 4$000.

Vendem-se barris com cal virgem de Lisboa, para fechar contas, pelo diminuto preço de 4$000 o barril: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

Taixas para engenhos.

Na fundição' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Vestidos e chales.

Vendem-se chales de seda grandes com algum mofo, pelo barato preço de 6$000 rs., cortes de cassa de cores com barra e algumas pintas de mofo, pelo diminuto preço de 1$800 o córte, assim como outras muitas fazendas por barato preço: na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

— Vende-se um casal de cachorros d'agua, muito gordos e bonitos; vendem-se tambem separados: na rua das Cruzes, sobrado de tres andaras, esquina do becco da Polé n. 32, segundo andar.

ATTENÇA'O!

Na rua do Collegio n. 5 loja, vendem-se por 26$000 as seguintes obras em perfeito estado: Melli, ópera 7 vols., Bavoux Conflits 2 vols., Berenger, Justice Criminel 1 vol., De Felice Droit des Gens 1 vol., P. Bonin, Comentaire du cod. penal 1 vol., Le Ferrier, curs. de droit public. 2 vols. Nazareth, process criminel 1 vol., Nicollini droit penal 1 vol., Vatel Droit des Gens 2 vol., Gioberti Philosophie de A. Rosmini 5 vols., Riter Philosophie Cretienne 2 vols., Geographie de Goestri 5 vols.

— Vende-se um piano inglez em bom estado, e por preço commodo; quem o pretender, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 34, sobrado, primeiro andar, que ahi achará com quem tratar.

— Vende-se um moleque de 9 annos: na rua das Cruzes n. 9, loja.

Attenção.

Vendem-se duas carroças e dous bois bons, sendo as carroças de pouco uso: quem pretender, dirija-se ao Manguinho, sitio que foi do finado Candido, que achará com quem tratar.

Vende-se uma bonita parelha de cavallos para carro, côr ruça, novos e em boas carnes, ou trocam-se por dous cavallos de sella: na rua da Cadeia do Recife n. 21.

— Vende-se uma morada de casa terrea com quintal, sita na rua das Trincheiras: quem a pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 16.

— Vende-se um casal de pacas, proprio para um presente: nas Cinco Pontas n. 118.

— Na rua do Crespo n. 4, loja de quatro portas vendem-se riscados francezes com quadros, fazenda mui linda para vestido a 300 rs. o covado, dão-se amostras com penhor.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbos, e qualquer outra peste, a 40 rs. cada um.

— Na rua do Crespo n. 4, loja de 4 portas, vendem-se cassas de quadros de cores fingindo cassa seda, fazenda mui linda para vestido a 400 rs. o covado.

Attenção.

Vende-se uma escrava com algumas habilidades, com idade de 28 annos, pouco mais ou menos, por preço commodo; na rua Direita n. 75.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Indiana de quadros de seda e algodão, de muito bom gosto, a 320 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vende-se uma taberna das melhores do pateo da Santa Cruz: quem interessar este negocio, dirija-se a padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, que se dirá quem faz este negocio, e tambem se dirá ao comprador porque se vende.

— Vendem-se 6 escravos moços, sendo 2 pretos, 1 linda mulatinha recolhida que cose, engomma e refina assucar, 2 pretas engommadeiras e 1 dita de meia idade: na rua Direita n. 3.

Marmore branco da melhor qualidade

Vende-se um restante de pares das melhores pedras marmore para consolos a um ou mais pares a vontade do comprador, por preço mais barato do que em outra qualquer parte, por ser para ultimação de factura: em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia de Recife n. 37.

VENDEM-SE POR 4$000

ricos córtes de collete de casemira preta bordados a 4$, ditos de setim tambem bordados por 4$, colletes de velludo a 1$, velludo preto com toque a 2$, setim preto de Macáo a 1$600, meias de seda brancas para senhora a 1$ o par, lenços com bico para mão a 200 rs., ditos de chita para meninos a 100 rs.: na rua do Queimado n. 18, loja.

RELOGIOS cobertos e descobertos de ouro,

Patente inglez.

Vendem-se no escriptorio de Southall Mellor & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36, os mais superiores relogios cobertos e descobertos de ouro, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Brim de algodão com 5 palmos de largura, proprio para lençoes e toalhas a cruzado a vara, e estreito com 3 palmos a quatorze vintens, chales de ganga encarnados a duas patacas, e de quadros a imitação de lãa tambem duas patacas, córtes de vestido de cambraia a dous cruzados, proprios para ir ao banho.

Rapè

Vende-se o verdadeiro e muito fresco rapé Paulo Cordeiro: na rua larga do Rosario n. 38, junto a botica.

Villa-verde.

Continua-se a vender a verdadeira bolacha fina denominada—Villa-verde—, na padaria da rua Imperial confronte a fabrica de sabão n. 173, rua estreita do Rosario n. 39 A e 45, Rangel n. 14, largo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, Livramento n. 26; e a que se vender em outra qualquer parte com a mesma denominação he falsa.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugiram do engenho das Mattas, no dia 5 de novembro de 1855, 3 escravos, sendo o negro João, vermelho, crioulo, idade de 35 annos, espadaúdo, olhos brancos, nariz afilado, tem na perna direita uma marca de ferida embaixo junto ao tornozello, muito fallante e muito mentiroso, e levou uma pêga de 18 libras na perna esquerda. Outro chamado Mauricio, baixo e grosso e já pinta, representa ter 50 annos, em cima das costas da mão direita tem uma marca de um talho de uma foice, bebe muito fumo, e levou uma pêga de 15 libras. Outro, mulato, Jeronymo, idade de 22 a 25 annos, baixo, grosso, barriga grande, falla arrastada e gaguejada, official de sapateiro, cabello estirado, com uma pêga na perna de 15 libras: quem os pegar e levar ao engenho das Mattas, sera bem recompensado.

— No dia 11 do corrente mez fugio o preto João crioulo, de idade de 20 annos, mais ou menos, de estatura e figura regulares, tendo uma pequena cicatriz sobre o olho direito, levando comsigo duas calças de algodão riscado azul, tres camisas do mesmo, tres dittas de madapolão com peito de linho com marca D. W. Bowman, quatro camisas novas de algodãozinho, um chapéo novo de palha americano com fita preta, uma jaqueta nova de ganga amarella, um chapéo de sol novo de panninho preto, e uma coberta de chita velha; quem o apprehender e levar a Francisco Manoel dos Santos Lima, na rua do Brum n. 8, sera generosamente recompensado.

— Fugio na noite do dia 9 para 10 do corrente mez um negro Cassange, de nome Manoel Pequeno, de 45 annos, pouco mais ou menos, corpo secco, pés largos e seccos, figura secca e barbado, levou camisa branca e calça de riscado azul, chapéo de palha com uma fita preta, tambem levou uma trouxa de roupa; pode-se conhecer melhor por ser quebrado, e tambem nas mãos por ser amassador de padaria: quem o pegar leve-o a padaria franceza do aterro da Boa-Vista n. 50, que será recompensado.

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 17 de agosto proximo passado, pelas 7 horas da noite, a preta Lourença, de nação Angola, de idade 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: um dedo da mão direita inchado, magra, tem marcas brancas nas duas pernas; levou camisa de algodãozinho, vestido de chita rôxa, panno fino, e mais uma trouxa de roupa: roga-se a todas as autoridades policiaes ou capitães de campo que a apprehendam e levem a seu senhor João Leite de Azevedo, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

PERN TYP. DE M. F. DE FARIA — 1855

MUTILADO

ILEGÍVEL